



**MARINA LUIZA BUFFON**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM MUSEU HISTÓRICO  
CULTURAL NA CIDADE DE SINOP-MT**

**Sinop/MT**

**2023/1**

**MARINA LUIZA BUFFON**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM MUSEU HISTÓRICO  
CULTURAL NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Valesca Raquel Ferreira de Matos

**Sinop/MT**

**2023/1**

**MARINA LUIZA BUFFON**

**PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM MUSEU HISTÓRICO  
CULTURAL NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – do Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 27/06/2023.

Professor(a) Orientador(a):

**VALESCA RAQUEL FERREIRA DE MATOS**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a):

**ANA RAQUEL WEIRICH**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo– UNIFASIPE

Arquiteto(a) Convidado(a):

**CRISTIANE CAMARGO**

Coordenadora:

**JENIFFER BEATRIZ UVEDA**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo– UNIFASIPE

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**Sinop/MT**

**2023/1**

## **DEDICATÓRIA**

A todas as pessoas que acreditaram e apoiaram  
a minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

-Primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e guiado meus passos.

-Aos meus pais, Sandro e Silvane, por me proporcionarem todo o suporte necessário e sempre acreditarem na minha capacidade.

-À arquiteta Flavia Caldeira Bruno, por me direcionar na escolha do tema.

-Aos meus amigos Ana Paula, Gabriela e Thiago, por estarem junto comigo nessa caminhada e tornarem meus dias melhores.

-A todos que contribuíram de alguma maneira, muito obrigada.

## **EPÍGRAFE**

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

Nildo Lage

BUFFON, Marina Luiza. Proposta para implantação de um Museu Histórico Cultural na cidade de Sinop-MT. 2023. 113p.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como finalidade propor a implantação de um Museu Histórico Cultural na cidade de Sinop-MT, possui o princípio de integração social, compreensão da história da região e geração de conhecimento, reforçando a relevância dos museus como elemento arquitetônico e de preservação da memória. O projeto tem, como premissa, o propósito de permitir que o público tenha acesso às etapas que envolveram o processo de colonização da cidade de Sinop-MT, bem como aos bens culturais da região. Para isso, a proposta de Museu Histórico do município possuirá uma estrutura que permita o conforto e o bem-estar dos usuários, com locais de socialização e lazer, com o intuito de integrar a sociedade com o ambiente. Este trabalho baseou-se em estudos de caso, para conhecer e analisar as necessidades da população em relação as instituições museológicas e, a partir disso, compreendendo a importância da realização da proposta de um local para preservar a cultura de um povo, contribuir para o conhecimento e integração social.

**Palavras chave:** História. Memórias. Patrimônio.

BUFFON, Marina Luiza. Proposal for the implementation of a Cultural History Museum in the city of Sinop-MT. 2023. 113p.

Completion of course work – Center Educational Fasipe – UNIFASIPE

### **ABSTRACT**

This research aims to propose the implementation of a Historical Cultural Museum in the city of Sinop-MT, has the principle of social integration, understanding of the history of the region and generation of knowledge, reinforcing the relevance of museums as an architectural element and preservation of memory. The project has, as a premise, the purpose of allowing the public to have access to the stages that involved the process of colonization of the city of Sinop-MT, as well as to the cultural assets of the region. For this, the proposed Historical Museum of the municipality will have a structure that allows the comfort and well-being of users, with places for socialization and leisure, with the aim of integrating society with the environment. This work was based on case studies, to know and analyze the needs of the population in relation to museological institutions and, from that, understanding the importance of carrying out the proposal of a place to preserve the culture of a people, to contribute to the knowledge and social integration.

**Keywords:** History. Memoirs. Patrimony.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Setor de Múltiplo Uso/ Circulação.....	65
Tabela 02- Setor de Vendas.....	65
Tabela 03- Setor Educacional.....	66
Tabela 04- Setor Administrativo.....	66
Tabela 05- Setor de Exposição.....	66
Tabela 06- Setor de Alimentação.....	67
Tabela 07- Setor de Serviço.....	67
Tabela 08- Setor de Circulação.....	67

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Questão 02- Idade dos entrevistados.....	47
Gráfico 02- Questão 03- Nível de escolaridade.....	48
Gráfico 03- Questão 10- Qual a sua ideia quando falam em Museu Histórico?.....	49
Gráfico 04- Questão 11- O que você considera necessário ter em um Museu?.....	50

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- E.L. Boullée, projeto de um museu, 1783. ....	25
Figura 02- Fachada Museu Nacional dos Países Baixos .....	37
Figura 03- Planta baixa térreo Museu Nacional dos Países Baixos .....	38
Figura 04- Corte Leste-Oeste Museu Nacional dos Países Baixos.....	39
Figura 05- Vista externa do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.....	40
Figura 06- Corte do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.....	41
Figura 07- Planta baixa 1º piso do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.....	41
Figura 08- Entrada exposição Museu Histórico de Sinop.....	42
Figura 09- Acervos expostos Museu Histórico de Sinop.....	43
Figura 10- Exposição Museu Histórico de Sinop.....	44
Figura 11- Terreno escolhido.....	52
Figura 12- Confrontantes do lote .....	53
Figura 13- Índices, recuos e demais restrições de uso.....	53
Figura 14- Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo na macrozona urbana.....	54
Figura 15- Estudo solar do terreno.....	55
Figura 16- Rosa dos ventos o ano todo, (A) Madrugada, (B) Manhã, (C) Tarde e (D) Noite.....	56
Figura 17- Instalação sanitária PCD.....	57
Figura 18- Vagas de estacionamento PCD.....	58
Figura 19- Rampa de acesso.....	58
Figura 20- Piso tátil.....	59
Figura 21- Ministério de Educação e Saúde Pública (MES).....	60
Figura 22- Residência FL.....	61
Figura 23- Residência RL.....	62

Figura 24- Mapa de Sinop-MT.....	63
Figura 25- Lago ornamental.....	64
Figura 26- Setorização.....	68
Figura 27- Legenda Setorização.....	68
Figura 28- Fluxograma.....	69
Figura 29- Brises.....	71
Figura 30- Localização das placas solares.....	71
Figura 31- Placas solares no projeto.....	72
Figura 32- Captação de águas pluviais.....	72
Figura 33- Localização do lago ornamental.....	73
Figura 34- Paver Drenante.....	73
Figura 35- Projeto arquitetônico- Implantação.....	75
Figura 36- Projeto arquitetônico- Layout- Bloco A.....	76
Figura 37- Projeto arquitetônico- Layout- Bloco B.....	77
Figura 38- Projeto arquitetônico- Planta técnica- Bloco A.....	78
Figura 39- Projeto arquitetônico- Planta técnica- Bloco B.....	79
Figura 40- Projeto arquitetônico- Cobertura- Bloco A.....	80
Figura 41- Projeto arquitetônico- Cobertura- Bloco B.....	81
Figura 42- Projeto arquitetônico- Cobertura- Bloco C.....	82
Figura 43- Cortes AA, BB e CC.....	83
Figura 44- Cortes DD e EE.....	84
Figura 45- Projeto arquitetônico- Fachada frontal e lateral direita.....	85
Figura 46- Projeto arquitetônico- Fachada posterior e lateral esquerda.....	86
Figura 47- Projeto arquitetônico- Cobertura- Detalhe 01.....	87
Figura 48- Projeto arquitetônico- Cobertura- Detalhe 02.....	88
Figura 49- Projeto arquitetônico- Cobertura- Especificações técnicas.....	89

Figura 50- Projeto arquitetônico- Detalhes.....	90
Figura 51- Entrada Museu.....	91
Figura 52- Fachada Museu.....	91
Figura 53- Estacionamento.....	92
Figura 54- Fachada lateral direita.....	92
Figura 55- Fachada lateral direita- Área externa cafeteria.....	93
Figura 56- Fachada posterior.....	93
Figura 57- Lago ornamental- Visão noturna.....	94
Figura 58- Detalhe- Pele de vidro.....	94
Figura 59- Implantação.....	95
Figura 60- Interior- Entrada museu.....	95

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Tipos arquitetônicos de Museus.....	28
Quadro 02 – Comparação das necessidades ambientais em relação à temperatura (T) de pessoas, coleções e edifícios.....	33
Quadro 03 – Comparação das necessidades ambientais em relação a umidade relativa (UR) de pessoas, coleções e edifícios.....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBRAM- Instituto Brasileiro de Museus.

ICOM- Conselho Internacional de Museus.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

MAC- Museu de Arte Contemporânea de Niterói.

MES- Ministério de Educação e Saúde Pública.

MT- Mato Grosso.

PCD- Portadores com deficiência.

PR- Paraná.

RJ- Rio de Janeiro.

SINOP- Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná.

T- Temperatura.

TEA- Transtorno de Espectro Autista.

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso.

UR- Umidade Relativa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 Problematização.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>17</b>
1.3.1 Geral .....	17
1.3.2 Específicos.....	17
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Contexto Histórico sobre Museu .....</b>	<b>18</b>
2.1.1 Contexto Histórico Brasileiro sobre Museu .....	20
<b>2.2 Museu e Educação Patrimonial.....</b>	<b>21</b>
2.2.1 Museu Histórico como agente de ação educativa.....	23
<b>2.3 Arquitetura de Museus .....</b>	<b>24</b>
2.3.1 Tipologias de Museus.....	28
<b>2.4 Inclusão e acessibilidade em Museus .....</b>	<b>30</b>
<b>2.5 Conforto ambiental em Museus .....</b>	<b>32</b>
<b>2.6 Contexto histórico na cidade de Sinop e região .....</b>	<b>35</b>
<b>3. ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Internacional - Rijksmuseum - Museu Nacional dos Países Baixos.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Nacional - Museu da Arte Contemporânea de Niterói.....</b>	<b>39</b>
<b>3.3 Regional - Museu Histórico de Sinop.....</b>	<b>42</b>
<b>4. METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>45</b>
<b>5. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>47</b>
<b>6. PROJETO .....</b>	<b>51</b>
<b>6.1 Cidade.....</b>	<b>51</b>
<b>6.2 Terreno e Entorno .....</b>	<b>52</b>

<b>6.3 Estudo Solar .....</b>	<b>54</b>
<b>6.4 Legislação .....</b>	<b>56</b>
<b>6.5 Acessibilidade.....</b>	<b>57</b>
6.5.1 Instalações sanitárias PCD .....	57
6.5.2 Vaga de estacionamento PDC .....	58
6.5.3 Rampa de acesso.....	58
6.5.4 Piso tátil .....	59
<b>6.6 Corrente Arquitetônica.....</b>	<b>59</b>
<b>6.7 Arquiteto Correlato.....</b>	<b>61</b>
<b>6.8 Partido .....</b>	<b>62</b>
<b>7. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....</b>	<b>65</b>
7.1 Setorização .....	68
7.2 Fluxograma .....	69
<b>8. SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>70</b>
<b>9. PROJETO ARQUITETÔNICO .....</b>	<b>74</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>111</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação da história e da memória de uma sociedade sempre foi fundamental para a organização humana. Em função disso, os museus foram desenvolvidos com o objetivo de conservar a história local e manter viva a sua memória, afirma Dalavalle e Matoso (2010). Nesse contexto, torna-se, gradativamente, mais relevante, uma reflexão sobre a importância dos espaços museológicos como agentes de conservação da cultura das nações.

Para Bruno (2008), os museus históricos são o tempo e o espaço que as sociedades criaram para a preservação das suas características e para a contemplação das suas perspectivas sobre a realidade, além de locais de memorização, exaltação e conservação da herança patrimonial.

De acordo com Dalavalle e Matoso (2010), os museus, na atualidade, tornam compreensíveis os elos que conectam as novas gerações aos seus antepassados, comprometendo-se com o futuro de cada nação, com a finalidade de identificar o “novo” como parte de um patrimônio cultural e, com isso, construir um futuro de excelência para os que virão. Estes locais retratam as sociedades passadas e as relações que os homens estipularam entre si e com outras culturas ao longo dos anos.

Segundo Menezes (1992), além de lembrar e celebrar o passado, um museu deve organizar-se de forma a apresentar-se à sociedade como uma estrutura viva, disposto às mudanças, posto que a história tem, como premissa, reconstruir e esclarecer o comportamento e a transformação das comunidades. Desse modo, o museu histórico contribui para o engrandecimento da consciência histórica.

Tal situação pode ser comprovada, conforme Krasilchik e Marandino (2007) e Moreira (2006), por meio das organizações internacionais e nacionais que enfatizam, progressivamente, os museus como espaços educativos, propondo a integração desses ambientes com projetos sociais, em especial, aos ligados à área da educação.

Com base nessas afirmações, é possível compreender o porquê de as instituições museológicas serem consideradas locais essenciais para preservação das memórias e disseminação de conhecimento.

Portanto, é necessário dar a visibilidade correta a estes espaços e uma maior valorização dos bens culturais, por meio de uma proposta arquitetônica para a cidade de Sinop, que incentive o interesse da sociedade em conhecer e compreender a cultura local da região, bem como a valorização da sua própria história.

### **1.1 Justificativa**

De acordo com Bruno (1999), a concepção de espaços para tratamento da herança cultural, como os museus, tem sido de significativa importância para o desenvolvimento de áreas científicas, seja para a preservação dos bens culturais, seja para a educação através do patrimônio.

Nessa circunstância, o museu, como instituição cultural, orientada para o resgate histórico, é, teoricamente, capacitado para servir de instrumento de intervenção no todo social, visto que os bens patrimoniais dispõem da capacidade de resgatar memórias para a identificação de uma personalidade e, por consequência, estipular limites e competências, baseado no autoconhecimento (SILVA, 1999).

Ademais, segundo Castro (2007), dentre as chamadas organizações de memória, o museu tem um encargo importante na sociedade vigente, funcionando como intermediador entre o público e o acervo. Outro sim, o compromisso social do museu é legitimado pela maneira pela qual os usuários obtêm o conteúdo e a mensagem transmitida por uma exposição museológica.

A preservação e manutenção dos artefatos expostos nos ambientes museológicos é fundamental para a conservação da memória de uma sociedade, uma vez que os elementos carregam mensagens sobre o passado, contribuindo com a construção do futuro, sendo os museus agentes da preservação e difusão dessas informações, perante a sociedade (PINHEIRO; PEREIRA; CARNEIRO, 2013).

Além disso, ressalta-se a importância do conhecimento sobre a história e cultura local para o desenvolvimento do indivíduo, utilizando-se dos bens patrimoniais como fonte de análise, para o estabelecimento de relações para com a realidade social. Contudo, a carência de

um espaço específico na cidade de Sinop, para a exposição da história da região e contemplação da cultura e suas particularidades, impossibilita a disseminação deste tipo de conhecimento.

Diante disso, a proposta de um novo Museu Histórico, que reúna as memórias da cidade, tem o intuito de desenvolver um espaço propagador de informações, contribuindo para com a aprendizagem da sociedade, propondo uma maior interação da população, além de estimular o interesse pela cultura local, dispondo de ambientes que possam estimular a contemplação da história local.

## **1.2 Problematização**

A história de Sinop, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2021, se inicia com o processo de imigração das famílias pioneiras, nos anos de 1972 e 1973, advindas dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Até os dias atuais, o crescimento da região proporciona à Sinop a condição de cidade polo no norte do Mato Grosso.

Referindo-se as memórias das regiões, Araújo (2018) disserta que as edificações dos museus contribuem no desenvolvimento social por preservar o passado, o presente e o futuro. Além de serem utilizadas para estudos de diversas áreas, à vista de suas origens e significados coletivos. No contexto local, a história de Sinop, segundo Santos (2011), possui um cenário de ampliação nacional, com base na política de formação de novas fronteiras econômicas e de ocupação da região Amazônica, que desde 1970 atrai diversas pessoas que buscam por uma vida melhor.

Levando em conta que o município possui uma história relativamente recente, é necessário compreender a sua importância para a região, através de locais que a retratem corretamente, de maneira que a população possa conhecer e captar conhecimentos acerca da localidade em que vive.

Sinop já dispôs de um museu histórico, no entanto, o local foi fechado e, atualmente, seu acervo encontra-se exposto para o público, em uma sala reduzida, no Centro de Eventos Dante de Oliveira, local que não dispõe da estrutura adequada para exposição deste tipo de acervo, situação que reforça a desvalorização da cultura local.

Sendo assim, com base no exposto, este trabalho visa responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma a implantação de uma nova sede para um museu histórico, no município de Sinop, em Mato Grosso, pode contribuir para a valorização da cultura e da história local?

### **1.3 Objetivos**

#### 1.3.1 Geral:

Apresentar uma nova proposta para implantação de um Museu Histórico na cidade de Sinop-MT, proporcionando um local com maior acessibilidade e que reúna o acervo cultural do município, visando o maior entendimento das memórias locais pela sociedade.

#### 1.3.2 Específicos:

- Apresentar a importância dos museus para a sociedade;
- Analisar os projetos já existentes que servirão como base projetual;
- Projetar um espaço de integração social e disseminador de conhecimento.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Contexto Histórico sobre Museu

De acordo com a mitologia grega, o termo “Museu” provém do vocábulo grego *Mouseion*, que possui o significado de “Templo das Musas”. Posteriormente à guerra contra os titãs, nasceram as nove musas, filhas de Zeus, deus da mitologia grega, e de Mnemosine, deusa da memória. As cantoras divinas ficaram encarregadas de cantar a vitória do Olímpicos, por esse motivo as Musas se tornaram conservadoras das memórias e preservam vivas as lembranças, cantando-as (BRANDÃO, 1999).

A vista disso, o museu surge como “Casa das Musas”, local destinado às artes e às atividades intelectuais, além de contemplação e adoração dessas divindades. Conforme a museóloga Faria (2010), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), preservar, investigar e comunicar, estarão sempre presentes como as três incumbências básicas no espaço museológico. Uma vez que, cada um desses atributos possui grande importância, definindo a identidade dos museus, partindo de seus significados.

Colecionar objetos é uma prática que já acontecia desde a antiguidade e, durante o Renascimento, tal hábito foi aprimorado, consistindo no armazenamento de objetos raros e exóticos. Foi a partir do século XV que se começou a colecionar produtos com novos interesses, com a valorização histórica, artística ou mesmo documental. O fato é que hoje, objetos são colecionados pelos mais diversos motivos (SOUZA, 2009).

Glifford (1985) declara que a atividade de colecionar materiais está presente em todo grupo humano, cujo objetivo é demarcar poder subjetivo em relação ao outro, tendo como resultado, a constituição de um patrimônio.

Originalmente, a palavra *Patrimonium*, derivada de *pater*, que significa “pai”, tem origem latina e aplicava-se ao conjunto de bens herdados e transmitidos aos seus sucessores.

Resultando na ideia de “herança”, esse conceito sucede o entendimento de patrimônio cultural (MENDES, 2012).

A cultura equivale a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo, de acordo com o meio em que ele vive. Os costumes são passados de geração para geração, todo o comportamento de um indivíduo reflete, ligeiramente, a cultura em que ele cresceu ou foi inserido, seja no modo de falar, de agir ou mesmo de pensar (LARAIA, 2007).

Segundo Santos (2017), o desenvolvimento da humanidade está marcado por convivências e conflitos entre os diferentes modos de organização da vida social. A história mostra inúmeras transformações pelas quais diversas culturas passaram, por motivos de forças internas ou por consequência das mais diversas relações. Logo, a cultura refere-se à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada grupo humano. Cada realidade cultural possui sua própria lógica, a qual deve-se buscar conhecer para que suas práticas e costumes façam sentido.

Conforme Kiefer (2000), os museus são considerados tão antigos quanto a história da humanidade. Estima-se que eles existam desde que o ser humano deu início ao ato de colecionar e guardar objetos, para si ou para seus deuses, como as peças de valores inestimáveis, encontradas em salas construídas especificamente para essa finalidade.

O primeiro local dedicado especialmente às artes, surge em Florença, no século XVI, quando François I decide aproveitar o último andar de seu edifício para agrupar sua coleção de obras de artes, que encontrava-se espalhada por diferentes lugares. Para Garcez e Portela (2004), visando a preservação da memória cultural de uma sociedade, os museus são ferramentas de grande relevância, sendo responsáveis pelo patrimônio material ou imaterial, que detém.

É a definição de uma nacionalidade, cuja memória está justamente alinhavada ao longo de sucessivas transformações e evoluções havidas lentamente através dos tempos, devido tanto ao progresso tecnológico e seus meios de comunicação como ao aprimoramento intelectual e, também, aos facilitados contatos entre povos diferentes, estando nessa miscigenação o centro maior de interesse da compreensão do que seja Patrimônio Cultural de uma nação de população diferenciada como ocorre no Brasil (LEMOS, 2017).

Logo, a educação patrimonial caracteriza-se como uma maneira de readquirir a relação de afeto, identificação entre a comunidade e seu patrimônio, incentivando um processo de aproximação do bem cultural à população, compreendendo o patrimônio como sua história, sua cultura e sua memória (FIGUEIRA, 2009).

### 2.1.1 Contexto Histórico Brasileiro sobre Museu

O Museu Nacional/UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), no Rio de Janeiro (RJ), foi criado há 200 anos, tornando-se o primeiro museu no Brasil. Sua história é a da própria fundação do Brasil como nação independente. Edificado inicialmente em 1803, com a finalidade de casarão residencial, e modificado em 1808 para recepcionar a Família Real Portuguesa, servindo, nas décadas seguintes, como moradia da Família Imperial, o museu e o acervo se originaram na antiga Casa de História Natural, fundada em 1784, que armazenava artigos de mineralogia, artefatos indígenas e aves empalhadas, transformada, em 1818, em Museu Real, tornando-se a primeira instituição científica, instituída pela corte portuguesa, na capital do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (SÁ; SÁ; LIMA, 2018).

Segundo os autores precitados, a formação de coleções de pesquisa e de exposição do museu, iniciou-se após a publicação do Decreto Real de 1818 e com a independência do Brasil do Reino de Portugal em 1822, a designação do Museu modificou-se para Imperial e Nacional. Com a Proclamação da República em 1889, o Museu veio a se denominar Nacional, e posteriormente, em 1892, sua sede e acervo foram mudados para a Quinta da Boa Vista.

De acordo com Mendes (2020), a criação do Museu tinha como objetivo satisfazer aos interesses de promoção do progresso socioeconômico do país, por meio da difusão da educação, cultura e ciência. O acervo da edificação inicia-se com a transferência de ferramentas, máquinas e gabinetes dispersos, além da contribuição de objetos de arte e da antiguidade da Família Real Portuguesa e por peças etnográficas advindas das províncias do Brasil.

Com isso, o Museu Nacional operou como entidade de pesquisa acerca do respeito à natureza e ao homem, realizando relevante função educativa na sociedade brasileira, por meio de políticas de disseminação do conhecimento gerado no campo das ciências naturais e humanas. O estudo das ações educativas do Museu Nacional, através da análise de um grande conjunto de documentos, participou da proposta metodológica desse trabalho e objetivou servir como contribuição para os estudos da história da educação, que creem na potencialidade de fontes históricas referentes ao patrimônio educacional e museal (SILY, 2012).

Segundo Silva (2018), a falta de investimentos na conservação do Museu Nacional foi o que provocou sua destruição. Relatórios anuais sobre as atividades realizadas pela biblioteca do Museu, no ano de 2017, declaravam que o prédio possuía goteiras e infiltrações, principalmente na área de armazenagem do acervo, também foram identificados animais, como morcegos e gambás, nos forros, ferrugens nos ferros expostos das marquises, dejetos de animais

sobre as estantes e paredes e, além disso, o risco de queda do gesso ou pedaços de concretos sobre alguém ou sobre os equipamentos.

No dia 2 de setembro de 2018, sucedeu-se um incêndio de grandes proporções na instituição, espalhando-se por quase todo o museu, destruindo a maior parte dos cerca de 20 milhões de itens do seu acervo. Áreas como geologia, paleontologia, botânica, zoologia, antropologia, biologia, arqueologia, história, entre outras, sofreram perdas incalculáveis (SILVA, 2018).

Após a tragédia, o pesquisador Lack (2018) afirma que as largas coleções de história natural do museu, acumuladas por mais de dois séculos, que documentaram a transformação na identidade das espécies ao longo do tempo, que registraram a cultura e que armazenaram a origem e a história de uma nação, também haviam sido destruídas. As dimensões dessa perda impressionantes para o Brasil e para o mundo são incalculáveis. As coleções de museus são a base para reconhecer a novidade cultural e científica, e sem esses elementos os cientistas ficam sem pontos de referência.

Tendo em vista a importância da preservação da cultura, as coleções de museus servem como heranças nacionais atemporais, que representam histórias, culturas e conquistas científicas de uma nação ou de um povo, como o do Brasil (DA CUNHA, 2018).

Portanto, considerando um país que está constantemente em transformação, o entendimento dos conceitos de história, nação, cidadania e da formação e funcionamento de uma sociedade, como um todo, só é possível por intermédio das instituições museológicas, seus acervos e exposições (SANTOS, 2006).

## **2.2 Museu e Educação Patrimonial**

A consciência histórica, assim como o patrimônio, comporta um processo de apropriação simbólica do real e pode orientar a ação, de forma intencional, pela mediação da memória histórica, a partir de uma orientação temporal, diferindo-se de uma habitual resposta de senso comum, baseada em sentimentos de pertença, como identidade local (RÜSEN, 2001).

Collingwood (2001) acredita que o conhecimento histórico é uma conclusão de raciocínios e a história é uma ciência que tem a incumbência de estudar os acontecimentos que não são disponíveis à análise, a partir de algo observável. Por esse motivo, o autor argumenta que, na história científica, deveria falar-se de “evidência” e não de “fonte”. As fontes não falam

por si, é o historiador quem as interpreta no sentido de obter respostas às questões que colocadas, afirma.

Utilizar de estratégias de ensino que abranjam experiências com significado, como museus, são essenciais para o desenvolvimento do pensamento histórico. A articulação entre diferentes espaços históricos possibilita aos indivíduos a reflexão sobre os seus princípios e práticas cotidianas, associando-os com problemáticas históricas próprias do seu grupo, uma vez que a compreensão histórica e a construção de uma identidade inclusiva estão diretamente ligadas a essa prática (PINTO, 2015).

Para Estepa e Cuenca (2006), a didática do patrimônio deve incluir-se no processo educativo, a fim de facilitar a compreensão das sociedades passadas e presentes, de maneira que os elementos patrimoniais sejam fontes das quais a análise se parte para conhecer e compreender o passado e, com isso, entender o presente e embasar posicionamentos futuros. Ademais, estimular a consciência crítica em relação às próprias crenças e valores, através do conhecimento desse legado é fundamental, tal como em relação a outras culturas, principalmente pelo compartilhamento de princípios com outras sociedades.

Conforme Horta, Grumberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial é uma ferramenta de alfabetização cultural, que possibilita a leitura de mundo e leva à compreensão da trajetória histórico-temporal. Por meio desse método, gera-se a fortificação do amor-próprio dos indivíduos e a valorização da cultura brasileira, entendida como heterogênea e complexa.

Foi apenas no século XVIII que os museus passaram a ter o objetivo de educar, surgindo organizações de pesquisa e arquivos com a finalidade de guardar a história da nação, como, por exemplo, o Museu do Louvre “aberto em 1793, com a finalidade de educar a nação francesa nos valores clássicos da Grécia e de Roma, que representava sua herança contemporânea [...]” (AZEVEDO, 2010).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a partir da metade do século XX, a organização nos museus passou por transformações e tais instituições passaram a ser também locais de desenvolvimento de conhecimento, orientado para o trabalho com a memória histórica. A preocupação com a preservação de memórias, identidades e saberes, está nos pilares da relação entre história e museologia. No Brasil, embora algumas mudanças, é visto ainda um afastamento entre museus e a sociedade de modo geral, sendo a aproximação entre museus e escolas de educação básica, um caminho possivelmente eficaz para a amenização desse cenário.

Com base nessas afirmações, é relevante observar a necessidade de repensar o conceito de museu, com o intuito de ampliar as possibilidades de aprendizagem no espaço museal. Devido a importância dessas instituições para o desenvolvimento como indivíduo e para sociedade em geral, é necessário exercitar a prática de interpretar objetos e analisar a história que existe na materialidade dos elementos. Além de interpretá-la através dos livros, é possível estudá-la por intermédio de objetos presentes nas instituições museológicas (RAMOS, 2004).

### 2.2.1 Museu Histórico como agente de ação educativa

Segundo Guarnieri (1990), o fato museológico é a ligação entre o indivíduo, sujeito que conhece, e o elemento, fragmento de um cenário do qual o indivíduo está inserido. Tal fato efetiva-se no local conhecido como Museu. A representação de museu utilizada é apresentada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM, 1989) como uma fundação que não possui fins lucrativos, em prol da sociedade e da sua evolução, conservando, divulgando e expondo bens culturais de um povo, com a premissa de educação e divertimento.

Para Chagas (1996), é no momento em que é indagado o nome do elemento, sua matéria-prima, quando e onde foi produzido, qual sua função ou contexto social e cultural que está inserido, que se transforma um objeto em um bem cultural ou documento, ou seja, o olhar interrogativo sobre ele.

Por outro lado, Menezes (1992) expressa que seriam históricos os objetos, com a capacidade de conceder a caracterização e o encaminhamento de problemas históricos, entendidos como fenômenos que permitem conhecer a estruturação, funcionamento e, principalmente, a mudança de uma sociedade.

Portanto, os objetos estão repletos de historicidade, e isto necessita ser disposto aos indivíduos que visitarão o museu, fazendo com que eles tenham consciência que esta prática possui um propósito de construção de um saber histórico, conforme afirma Rodrigues (2010). O autor comenta que, para o museu exercer de fato sua função social, deve ser organizado de forma que não seja apenas um espaço de contemplação, mas também, para a interpretação dos objetos apresentados.

A ligação entre a instituição e a sociedade, como conceitua seu público e como sugere maneiras de interação, estabeleceria o alcance social do museu. Para isso, a educação museal necessitará ser realizada de forma que suceda na construção de um saber, como um dispositivo de reflexão, por meio da linguagem museológica que este local fornece (CURY, 2008).

Figurelli (2011) explica que a ação educativa nos museus é realizada, pensando na cooperação com o desenvolvimento do indivíduo e contribuindo para facilitar o seu reconhecimento como sujeito social, visto que, é por meio de uma ação educativa que é intensificado o contato do público com o bem cultural, contribuindo para os processos de formação de conhecimentos.

A educação é o elemento chave na razão de ser dos museus, por isso, a política desses locais deve ser uma política educacional, dado que compreender a educação como um conjunto de metodologias corrobora o conceito de educação, como uma maneira de vida e como um método para absorver as ocorrências cotidianas. Uma vez que estas edificações são espaços interdisciplinares, os museus dispõem de um amplo potencial para proporcionar oportunidades educacionais a todos os grupos sociais (HOOPER-GREENHILL, 1998).

A ação educativa encontra apoio no patrimônio cultural, que possui, além de outras funções, a de auxiliar na reflexão do sentido da vida. Possuindo como referencial o patrimônio, seja ele histórico, cultural, material ou imaterial, o museu capacita o indivíduo, habilitando a relação estabelecida com a sua realidade, através de iniciativas que potencializam essa interação (FIGURELLI, 2011).

Em vista disso, para Rodrigues (2010), para pensar em um museu histórico como um agente de ação educativa, faz-se necessário decodificar fatores como a memória, a educação e a ação museológica, dentro de todo procedimento que está subentendido o encargo social do museu na comunidade atual. A educação museal necessitará ser organizada a fim de resultar no desenvolvimento de um saber, como um elemento de reflexão, por meio das expressões museológicas que estes locais apresentam.

### **2.3 Arquitetura de Museus**

Segundo Gombrich (1988), o final do século XVIII, quando surgem os primeiros museus, foi o período chamado de “Era da Razão”. Época que foram destruídas todas as certezas acumuladas pela tradição Barroca e pelo Rococó, tornando-se o ponto inicial da divisão entre ciência e arte. Isso significará, na arquitetura, a perda da auto validação do estilo clássico, passando a possuir validade todos os estilos históricos.

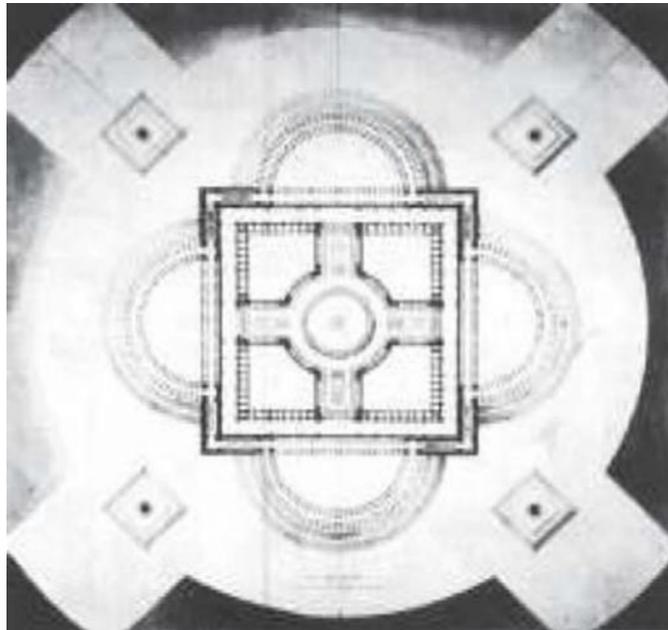
Neufert (1948) em seu livro “Arte de projetar em Arquitetura”, indica salas espaçosas e determina “para cada parede, um único quadro”. Transformando a parede dos museus em fundo neutro que destaca objetos autônomos, abstendo-se da realidade material e espessura que

contém janelas. Destaca também, a importância de exibir as obras contendo uma luz favorável, sem expô-las a elementos que possam causar danos, como fogo, umidade, sol, entre outros.

Os museus nacionais encontram sua primeira maneira de expressão arquitetônica na tipologia dos palácios, que diversas vezes foram transformados em museus. Tendo, como exemplo mais conhecido, o Museu do Louvre, em Paris, que abrangeu parte do palácio do governo, em 1793 (KIEFER, 2000).

Boullée (1985), em seu livro “Arquitectura Ensayo sobre el arte”, apresenta um modelo de museu que é organizado com quatro eixos de simetria especular, conforme mostra a figura 01, mas não indica que categoria de obras receberia ou de como seriam expostas nesses amplos espaços, praticamente composto de colunas e cobertura. Em 1783, ano em que o autor desenhou tal projeto de museu, estas organizações ainda não possuíam tradição o bastante para estimular o entendimento sobre suas necessidades, porém, atraíam os arquitetos pela relevância que estavam tendo no final do século XVII.

**Figura 01:** E.L. Boullée, projeto de um Museu, 1783.



**Fonte:** BOULLÉE (1985)

Em contrapartida, Durand (2000), define os museus a partir de uma confrontação às bibliotecas. Afirmando que funcionam tanto como uma relíquia pública, armazenando o depósito mais valioso, o do conhecimento humano, como um templo ofertado ao estudo. Definindo, então, que esta edificação deve estar disposta de forma que prevaleça nela a maior

calma e segurança. Porém, enquanto as bibliotecas guardam objetos da mesma categoria, os museus possuem elementos de diferentes espécies e são destinados a estudos distintos. Com isso, para manter a sua definição de museu, estes locais devem oferecer, além da entrada principal, entradas distintas, com a finalidade de permanecer um ambiente pacífico.

A fórmula de museu-palácio conseguiu bons resultados em termos urbanos e simbólicos, durante mais de um século. Em compensação, essa adaptação tipológica favoreceu o aparecimento de problemas, como a acumulação de salas e depósitos e a não facilidade de comunicação com o público. Os ambientes encontravam-se sobrecarregados de objetos apresentados, porém diversas vezes não possuíam comentário algum (KIEFER, 2000).

Costa (1995), descreve o Museu do Louvre, apesar de ser um “inestimável tesouro”, como um recinto exaustivo e aborrecedor, por ser “tão francamente Museu”, um ambiente no qual as obras encontram-se empilhadas, catalogadas e em massa. “A vizinhança destrói, a quantidade desvaloriza”, declara o autor.

De acordo com Boesiger (1976), apenas em 1931 foi idealizado o revolucionário projeto do Museu Sem Fim, de Le Corbusier, em forma de espiral quadrada, tendo o potencial de crescer infinitamente. Passando a ser um meio de conseguir construir um museu em condições que não sejam arbitrárias, mas sim, que sigam as ordens naturais de crescimento. A edificação não possuía fachada, o visitante não a veria, desfrutaria apenas do interior do ambiente, deslocando-se por um acesso subterrâneo. Apesar da magnitude do projeto, o Museu Sem Fim jamais foi construído.

Para Ribeiro (2009), a arquitetura moderna se mostrou apta a oferecer aos museus a possibilidade de práticas mais dinâmicas, lazer e educação, com espaços amplos e capacitados a absorver obras de grandes dimensões, que proporcionassem a circulação de um público crescente. A planta livre permitiu a flexibilidade almejada, a fachada em vidro viabilizou uma melhor iluminação para atender as novas necessidades. Ademais, a integração dos jardins permitiu a formação de áreas de lazer que buscavam a nova museologia. A renovação interna nos museus começa a se revelar na metade do século XX, por meio de formas plásticas revolucionárias, que passaram a simbolizar o Novo Museu.

Conforme Montaner (1991), os modelos de Museu, implantados pelo Movimento Moderno, incluem, além da planta livre e fluida, o conceito de crescimento ilimitado. A mudança dos museus tem como ponto principal a transformação da área de exposições, deixando de ser constituída por salas compartimentadas e passando a ter espaços contínuos e

amplos. A partir dos anos 80, ou seja, no final do século XX, os edifícios culturais, especialmente os museus, passaram a significar para as cidades, um instrumento de valorização e identidade. É o período no qual o sucesso alcançado por essas instituições gera visitação por turistas de diversas localidades, impulsionando investimentos em áreas antes pouco valorizadas.

Se a arquitetura dos museus esteve, desde o início, ligada a evolução das cidades, o impacto deste tipo de projeto em processos de requalificação atingiu uma escala sem precedentes. Verificando o turismo cultural como a razão de grandes investimentos na construção e renovação dos espaços museológicos (BARRANHA, 2007).

A expressão “Novos Museus”, segundo Saad (2016), diz respeito a construção, a partir da década de 1990, de um elevado número de museus ao redor do mundo. A maioria com sua arquitetura ligada a ideia de que um museu de impacto na cidade seria capaz de ser o agente fundamental da transformação do tecido urbano, especialmente em áreas associadas aos antigos centros históricos. O autor afirma que dos anos 2000 para cá, com a estabilização da globalização e das novas tecnologias digitais, a recém importância econômica e midiática da arquitetura, principalmente das edificações culturais, comprova a relevância que esse tipo de programa obteve no equacionamento urbano e econômico, a nível mundial nos últimos anos.

Foster (2015) pontua que, a importância dessa união não se deve somente a uma maior elevação dos museus de arte, mas também ocasiona a identidade de outras instituições, à proporção que as corporações e governos contam com a conexão entre arte e arquitetura para gerar negócios e dar às cidades uma marca característica.

Por fim, como considera Cauquelin (2005), nas artes, o ambiente passa a ser de suma importância, como maneira de exibição e apreciação das obras, tendo como característica marcante o fato de ser organizado para armazená-las e integrá-las a uma apresentação anteriormente pensada. A obra de arte contemporânea traz diversas afirmações sobre o espaço na qual está inserida, pelo fato de que sua admiração, quando incluída na galeria do museu, torna-o uma parte da obra.

### 2.3.1 Tipologias de Museus

Segundo Yassuda (2009), na parte não aparente da área de conhecimento da Ciência da Informação, o museu pode ser interpretado como um elemento de informação que trabalha

com a organização, armazenamento, tratamento, melhoria e divulgação da informação gerada a partir de suas coleções.

A necessidade de tais espaços culturais para conhecer e aprender sobre as artes e culturas passadas, vem desde a antiguidade. O templo significou para as sociedades antigas o que o teatro foi para os gregos, o coliseu para os romanos e os palácios para a renascença. Deste modo, cada época possui um espaço cultural próprio que a caracteriza, função cumprida pelos museus na sociedade contemporânea (VARGAS, 2008).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM (2012), atualmente, os museus assumiram papéis estratégicos na sociedade e no mundo. A desconstrução das noções comuns de tempo e de espaço, geram um grande desafio aos museus: refletir sobre sua função, juntamente com as transformações sociais, em um mundo que está constantemente em movimento.

Para Santos e Lima (2014), a coexistência de museus tradicionais/concreto e museus virtuais, é símbolo do cenário artístico-cultural contemporâneo. Embora a aproximação entre eles em relação a suas funções museológicas, de conservar e gerar conteúdos informacionais no campo das artes, o distanciamento arquitetônico e maneira de acesso é latente. No quadro 1 é apresentado as categorias existentes de museus, formas e modos de acesso, baseado nos tipos arquitetônicos de museu, representados por Oliveira (2007).

**Quadro 01:** Tipos arquitetônicos de museus.

<b>Categoria</b>	<b>Forma</b>	<b>Acesso</b>
Museu casa, residência histórica	90% do partido arquitetônico original.	Presencial
Edifício convertido ou adaptado	Estrutura antiga ou nova, aproveitada para museu, com bastante alteração no partido arquitetônico.	Presencial
Edifício concebido	Criado especialmente para ser museu.	Presencial
Museu ao ar livre	Museu <i>in situ</i> , Museu jardim e Eco-Museu. Estrutura ao ar livre.	Presencial

Museu Virtual	Museus que advêm da concepção de Malraux <sup>2</sup> e que podem ser estendidos em CD ROM, DVD e VHS, mas que se off-line, não possuem novidade no suporte apresentado.	Remoto
Museu Digital	Possui interface presencial e está na Web e <i>Cibermuseu-CM</i> que disponíveis somente na Web.	Presencial e Remoto
<i>Museum Bus</i>	Estrutura criada em um carro, com mobilidade.	Presencial
Para-Museus	Parques temáticos e zoológicos. Estruturas possíveis de serem museus.	Presencial

**Fonte:** Adaptação de Oliveira (2007 p.13) apud Santos e Lima (2014)

A expansão das redes digitais, proporciona um cenário ideal para a criação de novos ambientes virtuais, transformando o ambiente museológico em museus sem paredes. Porém, não como um substituto do museu tradicional e presencial, mas sim, uma expansão, com funções exclusivas para a apreciação artística e conhecimento histórico (BATTRO, 1999).

Posto isso, com a inserção das instituições museológicas na internet e a modificação das informações em formato digital, são possíveis determinar mudanças não somente no modo de como os museus realizam suas atribuições, mas também, no modo como estes elementos culturais são vistos pela sociedade (LOUREIRO, 2004).

Em pesquisa realizada em 2008, ICOM (Conselho Internacional de Museus) analisa que, a utilização da internet modificou e modernizou o acesso à informações e possibilitou a expansão de visitantes por meio da realidade virtual e visitas *on-line*, dispondo estes locais em localizações anteriormente não possíveis, sem o deslocamento terrestre. Com isso, na circunstância de mudanças e de diversidades estruturais entre as instituições museológicas, estes locais evoluem e utilizam das tecnologias disponíveis para a apresentação e disseminação de seus acervos e catálogos. Nesse cenário, o uso das novas tecnologias serve como uma oportunidade de desenvolvimento de novas formas de gestão dos museus (SANTOS; LIMA, 2014).

## 2.4 Inclusão e acessibilidade em Museus

De acordo com Aidar (2019), baseando-se na designação de exclusão social como um processo de afastamento e privação de indivíduos e grupos de participação em diversos âmbitos da sociedade, é possível que os museus sejam uma ferramenta para a inclusão. Além disto, a origem multidimensional da exclusão engloba questões como a falta de participação social e cultural, acesso a mercados de trabalho e redes de sociabilidade. Uma vez que não é possível desvincular uma ação cultural de uma ação social, as instituições culturais integram-se aos problemas sociais.

Nesse contexto, qualquer organização cultural que não possua ferramentas para quebrar as barreiras com relação aos grupos socialmente excluídos está mantendo-as, afirma O’neill (2002). O autor reforça que grupos e pessoas foram segregados por gerações e necessitam de apoio, das mais diversas formas, para que possam exercer seu direito de participação na sociedade, assim como os demais grupos privilegiados e escolarizados, isso, segundo o autor, define o conceito de inclusão social.

Além de um acesso mais eficiente aos museus, os métodos inclusivos deveriam sugerir a execução de ações que possuam impacto político, social e econômico. Com isso, surge uma aproximação da relação entre a educação museal e os processos inclusivos, visto que ambos procuram promover impactos de ordem qualitativa no cotidiano de seus integrantes. As atividades inclusivas focam nos benefícios que a interação com o museu pode gerar em seus públicos (AIDAR, 2019).

Conforme investigação sobre hábitos culturais, efetuada em 2017, em 12 capitais brasileiras, Leiva e Meirelles (2018) declaram que, no que diz respeito aos museus, apresenta-se um perfil de visitantes constituído por indivíduos jovens, mais da metade com até 34 anos, com dominância pouco maior de homens, com alta escolaridade e alta renda (62% na classe A). A mesma pesquisa indica que o perfil de pessoas que afirmaram nunca terem visitado um museu, é composto por indivíduos com baixa escolaridade e, na maioria dos casos, pertencentes às classes D/E (55%). Isto é, os perfis representam dois extremos das classes sociais do país.

Em pesquisa realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em 2010, sobre a percepções da população brasileira em referência à cultura, mostra-se que 56% dos participantes apontaram, como empecilho, o acesso às instituições culturais como sendo a barreira social determinada pelo perfil do público que os frequentam, assim dizendo, a assimilação de que esses espaços não condizem com a sua realidade (IPEA, 2010).

Para Vlachou (2013), os obstáculos de acesso aos museus não são práticos, mas sim, mentais e psicológicos. O mesmo autor reforça o propósito de promover condições para que as pessoas desenvolvam a vontade de conhecer e tenham sua curiosidade instigada, isso tudo por meio de ambientes confortáveis, que gerem, no espaço museológico, bem estar aos visitantes. Para isso, será necessário abrir portas, não somente para a entrada do público, mas também, para a saída dos que já participam, abandonando a zona de conforto para encontrá-los, complementa a pesquisadora.

Mineiro (2004) caracteriza que o acesso às entidades culturais pode ser realizado por meio de aspectos físicos (referente à capacidade de mobilidade), por meio de aspecto intelectual (referente ao entendimento de elementos, da organização conceitual e ordens institucionais), por aspecto afetivo (pelo sentimento de acolho pelo espaço), por aspecto cultural (relativo a identificação da diversidade cultural presente no local) e por seu aspecto sensorial (referente à oportunidade de acessar os elementos culturais através de outros sentidos, para pessoas com deficiências auditivas e visuais).

Em se tratando de pessoas com deficiência, aceitar o compromisso com a conversão das doutrinas democráticas da cultura, fato que diz respeito também a questão da acessibilidade; garantindo o direito em se ter acesso, em ver, em ouvir, em tocar e em sentir os objetos culturais oferecidos para a sociedade (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Segundo o guia prático de Acessibilidade Cultural da Argentina, são necessários quatro eixos para que os elementos culturais obtenham diferentes formas de acessibilidade para pessoas com limitações, são eles: a infraestrutura, assegurando a autonomia na locomoção, a adaptação no conteúdo e a qualificação dos recursos humanos da área cultural (ARGENTINA, 2018).

Vlachou (2017) comenta que a ideia popular de que tudo torna-se acessível, porque existem pessoas disponíveis para ajudar a quem precisa, como por exemplo, subir e descer de uma cadeira de rodas, persiste. Apesar deste conceito, o objetivo é conceder, a todos os indivíduos, igualdade nas condições de acesso, levando em consideração suas capacidades e assegurando sua independência.

Chagas e Storino (2012) complementam que, do mesmo modo que não é dispensável a superação das barreiras físicas, sensoriais e intelectuais, que dificultam o acesso aos museus e ao patrimônio, também é necessário superar barreiras econômicas, sociais e culturais. Ou seja, é fundamental vencer os obstáculos imateriais que delimitam os museus a um estilo de vida

restrito às elites, inacessível às camadas menos abastadas da sociedade, promovendo assim, a tão desejada inclusão aos espaços museológicos.

## 2.5 Conforto ambiental em Museus

Ribeiro (2010) comenta que, são dois grandes tipos de edificações museológicas existentes, sendo eles os prédios históricos que foram construídos com outra finalidade e posteriormente adaptados para atender ao museu, demonstrando a carga simbólica conectada ao passado e a tradição das nações e os edifícios projetados especificamente para atender a procura de criação de novos museus, com arquiteturas “plasticamente arrojadas”.

Visto isso, com todas as exigências e condicionantes que a arquitetura museológica necessita atender, o clima possui grande domínio sobre o funcionamento destes locais, especialmente sobre a preservação do acervo e a sensação de conforto térmico do seu público. Surgindo assim, um conflito entre as necessidades dos acervos, das edificações e dos usuários, dificultando a conciliação em atender todas as demandas para o bom funcionamento, como afirma Oreszcyn *et al.* (1994).

Segundo Ribeiro (2010), uma das atuais pesquisas ambientais nos museus é a realização de métodos passivos para alcançar condições climáticas propícias ao conforto e suprir as necessidades dos ambientes dos museus. São entendidos como métodos passivos os recursos construtivos escolhidos em função das características climáticas, a fim de reduzir ou aumentar seus efeitos, esse grupo de elementos foi nomeado como “Arquitetura Bioclimática”. Para a autora, a associação de temperatura e umidade é um dos principais fatores da degradação dos bens culturais expostos nos museus, por isso, sempre foi um dos objetos das ações de controle ambiental.

O Comitê de Conservação do Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC) realizou, há pouco tempo, uma declaração afirmando a dificuldade em determinar requisitos ambientais para os arquivos e a importância da pesquisa para compreender essa complexidade. Na declaração, é enfatizado a precisão de abrandar as flutuações microclimáticas, e é exposto a relevância de investigar cada circunstância e a importância da instrução de profissionais da área de Conservação (ICOM-CC, 2015).

Conforme Cassar (1995), no contexto de conforto térmico, os seres humanos possuem uma maior sensibilidade à oscilação da temperatura do ar. Em contrapartida, a maior parte dos elementos que compõe os museus, arquivos e bibliotecas, especialmente aqueles que

apresentam materiais orgânicos em sua composição, são mais sensíveis a variação da umidade relativa do ar.

**Quadro 02:** Comparação das necessidades ambientais em relação a temperatura de pessoas, coleções e edifícios.

<b>Parâmetro</b>	<b>Pessoas</b>	<b>Coleções</b>	<b>Edifício</b>
Temperatura (T)/Desejos	T constante e moderada, sem flutuações	T constante e moderada, sem flutuações, T baixa em arquivos com materiais sensíveis	T constante e moderada, com o uso mínimo de sistemas de climatização
Temperatura (T)/Necessidades	Mediante adaptação, podem tolerar uma faixa ampla	Podem tolerar uma faixa ampla, mas o uso do aquecimento para conforto ou diminuição da T acelera a deterioração química	Resfriamento restrito até o ponto de orvalho, para evitar condensação

**Fonte:** Adaptado de De Barros Gonçalves (2016) apud Oreszczyn *et al.* (1994) e Michalski (1998)

**Quadro 03:** Comparação das necessidades ambientais em relação a umidade relativa de pessoas, coleções e edifícios.

<b>Parâmetro</b>	<b>Pessoas</b>	<b>Coleções</b>	<b>Edifício</b>
Umidade Relativa (UR)/Desejos	UR constante e moderada, mas grandes flutuações podem passar despercebidas	UR constante e moderada, sem flutuações	UR constante e moderada, com o uso mínimo de sistemas de climatização
Umidade Relativa (UR)/Necessidades	Toleram valores altos, na presença de ventilação	UR média moderada com flutuações de acordo com a sensibilidade e vulnerabilidade de cada material	Não deve ser tão baixa que cause eflorescência, nem tão alta que cause condensação ou ataque biológico

**Fonte:** Adaptado de De Barros Gonçalves (2016) apud Oreszczyn *et al.* (1994) e Michalski (1998)

No quadro 02 e no quadro 03 Michalski (1998) retrata as diferenças entre as vontades e as necessidades de três diferentes grupos: pessoas, acervo e edificação, em relação a temperatura e a umidade relativa (UR), elucidando sobre a questão.

Com isso, o autor precitado conclui que as possíveis soluções seriam, em ordem de prioridade, diminuir o uso de sistemas ativos habituais de aquecimento e refrigeração, aderindo a ventilação natural, utilizar o aquecimento umidostático e aderir ao sistema de climatização.

Além disso, o conforto luminoso é um aspecto a ser observado e estudado nas edificações museológicas. Na exposição dos acervos dos museus, a iluminação é responsável por garantir a harmonia da apresentação e uma boa impressão visual, além de certificar a integridade dos bens expostos, declara Mendonça (2014). A normativa ABNT 8995-1 (Associação Brasileira de Normas Técnicas) do ano de 2013, apresenta instruções singulares para a iluminação de ambientes internos, levando em consideração o conforto visual do usuário e as novas tecnologias desenvolvidas ao longo dos anos.

Mendonça (2014) afirma que o projeto luminotécnico de museus precisa integrar três aspectos principais para a sua realização: criação, cálculo de iluminância e projeto executivo. Visto que, o projeto para a exposição das coleções é indispensável para a preservação e valorização dos bens expostos, além de reduzir o consumo energético.

Junqueira e Yunes (2014) declaram que a luz é um elemento capaz de modelar o ambiente, através das intensidades e nuances da temperatura de cor. A iluminação artificial nos museus, quando usada de forma segura e confortável, tem relação com a contemplação do patrimônio exposto. Além disso, segundo os autores, a iluminação do interior do ambiente museológico possui função comunicativa, isto é, as obras carregam mensagens que precisam ser transmitidas, e com o aspecto visual, é possível a percepção dos detalhes do acervo em exposição.

O Conforto Acústico é outro assunto de relevância no que diz respeito a arquitetura de museus, conforme Gonçalves (2012), a necessidade acústica é de grande importância em edifícios públicos, uma vez que o número de visitantes do local é elevado. Os museus, em especial, são pensados para serem locais de bastante movimento, mas que é necessário haver calma e silêncio, principalmente nas salas de exposição. Nesse contexto, é reforçado a necessidade do cuidado nos projetos e instalações dos museus, que estão se tornando cada vez mais complexos.

Entretanto, segundo o *site* da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica, ainda não existem normas específicas no Brasil, sendo utilizado a normativa Australiana AS 2107:2000, como referência para a implantação de estudos de reverberação nos museus. Um exemplo de edificação com as tecnologias empregadas é o Museu do Amanhã, no Rio de

Janeiro, onde foi utilizado elementos como baffles e revestimentos incorporados às instalações, e também, o desenho próprio do mobiliário, a fim de controlar os ruídos dos equipamentos usados na área museográfica (PROACÚSTICA, 2022).

Em suma, de acordo com Castelli (2012), o conforto térmico em geral, tem como premissa visar um melhor desempenho energético da edificação, com um rendimento apropriado para tal situação, baseando-se nas condições climáticas que o local está submetido. Além disso, Romero (2004) cita que, a qualidade do ar e conforto são fatores primordiais de bem estar dos usuários em ambientes climatizados, destacando-se nesse cenário, os projetos arquitetônicos, reafirmando a importância do conforto ambiental nas edificações.

## **2.6 Contexto histórico na cidade de Sinop e região**

Sinop é um município brasileiro, no estado de Mato Grosso, situado na região Centro-Oeste do país. Conforme estimativas do IBGE (2021), possui 148.960 habitantes, estando à 479km da capital do Mato Grosso, Cuiabá. Sua denominação deriva de Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, nome da empresa responsável pela colonização do norte do Mato Grosso.

Conforme Santos (2011), em seu livro “Raízes da História de Sinop”, na década de 1970, época em que o Brasil vivenciava o regime militar e tinha como Presidente, Emílio G. Médici, divulgava-se a ocupação da Amazônia, que abrange os estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins, Oeste do Maranhão e Mato Grosso, como um imperativo da segurança e da integração nacional. Entretanto, embora houvesse uma parcela de efeitos positivos, a ocupação da Amazônia fracassou por motivos de várias distorções do projeto, como a não realização das promessas iniciais.

Ainda de acordo com o autor, no mesmo momento em que o governo coloca em prática a sua ocupação, tutelada pelo Estado, é iniciado a política de ocupação através da iniciativa particular, atraindo empresários e colonizadoras para a região. Nesse cenário é que a Colonizadora Sinop, com sede na cidade de Maringá-PR (Paraná), é induzida para o estado de Mato Grosso, adquirindo uma grande área de terras para a realização do seu projeto de colonização. Em pouco tempo, os colonizadores Ênio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, idealizaram o projeto de colonização que viria a ser desenvolvido em uma área de 396.017 hectares.

De acordo com Ferreira (2015), o processo de ocupação da área urbana do município se iniciou em 1972, durante a aquisição de mais de 500 mil hectares de terreno. As primeiras

ruas da cidade de Sinop começaram a ser abertas em maio do mesmo ano, como a avenida dos Mognos, conhecida atualmente como avenida Júlio Campos, sendo a principal avenida do município atualmente, além de outras, como avenida dos Jacarandás, rua dos Lírios, rua das Primaveras, assim por diante. Com a chegada das famílias pioneiras à cidade, advindas em sua maioria dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, começaram a ser construídas as primeiras residências e salões comerciais na região.

Sinop (2022), informa que a fundação ocorreu dois anos depois das aberturas das vias e da chegada das famílias pioneiras. Concretizando-se no dia 14 de setembro de 1974, sendo realizado a solenidade de fundação com o hasteamento das bandeiras na entrada da cidade.

A cidade foi evoluindo cada vez mais, com a chegada constante de novas famílias, comerciantes, agricultores, entre outros, ocorrendo a abertura de diversas chácaras, sítios e fazendas para o plantio de café, arroz, pimenta do reino, milho e criação de gado. Sinop fazia parte do município de Chapada dos Guimarães, porém, pela longa distância entre os dois, o município não possuía condições de oferecer assistência à região. Com isso, em 29 de junho de 1976, Sinop eleva-se à categoria de Distrito, passando a ter direito de eleger seus representantes para o Poder Legislativo do Município (SANTOS, 2011).

O Museu Histórico de Sinop, no qual expõe toda a trajetória como cidade, foi originado em 2004 e estava localizado na avenida das Embaúbas. Entretanto, atualmente o Museu de Sinop está expondo seu acervo no Centro de Eventos Dante de Oliveira provisoriamente, após o fechamento do museu oficial da cidade. Pela falta de local fixo e infraestrutura, o ambiente optou por expor somente utensílios e registros fotográficos da colonização, advindas de doações das famílias pioneiras da cidade (CRUZ, 2022).

### 3. ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 Internacional - Rijksmuseum- Museu Nacional dos Países Baixos

O museu Holândes Rijksmuseum, que significa em português “Museu Nacional”, foi constituído em Haia, no ano de 1800 e transferido para Amsterdam, nos Países Baixos, em 1808, através do decreto do rei dos Países Baixos, Louis Bonaparte. O museu atualmente é destinado às artes e a história em Amsterdam e possui o título de maior museu da Holanda, constituído por itens que vão da idade média, aos dias contemporâneos, possibilitando mover-se por entre as épocas. Seu projeto consiste em dois quadrados com um átrio em cada centro e na estrutura central dispõe-se de um túnel com as entradas no nível do solo e da Galeria de Honra no primeiro andar (IMBROISI; MARTINS, 2017).

**Figura 02:** Fachada Museu Nacional dos Países Baixos.

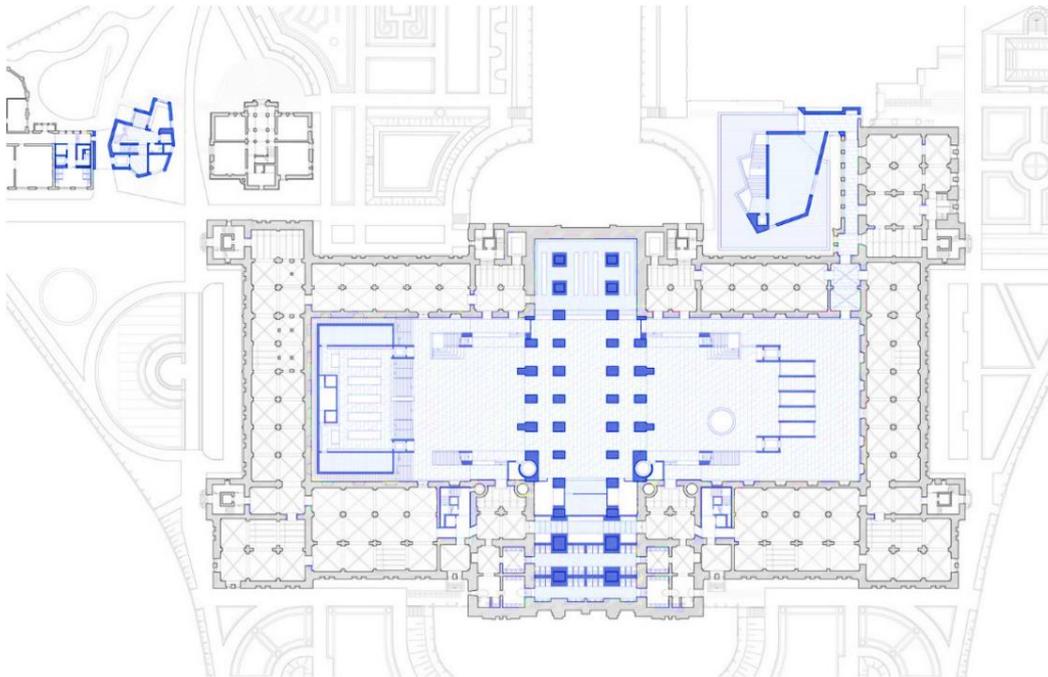


Fonte: ARCHDAILY (2014)

Segundo Imbroisi e Martins (2017), o projeto original do museu foi idealizado pelo arquiteto Pierre Cuypers e aberto em 1885, desenvolvido no estilo neorrenascentista holandês e composto por elementos neogóticos em sua forma e decoração, conforme mostra a figura 02. A edificação possui 4 pavimentos e 30.000m<sup>2</sup> de área construída, dispendo de uma exposição de 8000 objetos de arte e história, dispostos em 80 salas, reunindo obras de artistas como Rembrandt, Frans Post, Pieter de Hooch, entre outros. Além disso, o museu contém coleções asiáticas, possuindo um ambiente próprio para sua exposição com 670m<sup>2</sup> e uma biblioteca restaurada em conjunto com um auditório.

No ano 2000 o projeto foi modificado pelos arquitetos espanhóis Cruz y Ortiz, após uma seleção através de um concurso europeu. Cruz y Ortiz sugeriram pequenas alterações ao edifício, reconstituindo a disposição interna e retirando do projeto seus anexos posteriores para entrar em conformidade com o projeto original, como pode ser visto na planta baixa representada na figura 03. Transformando o edifício do século XIX em um museu do século XX, ressaltando a iluminação e os espaços após 10 anos de reforma e reformulações (ARCHDAILY, 2014).

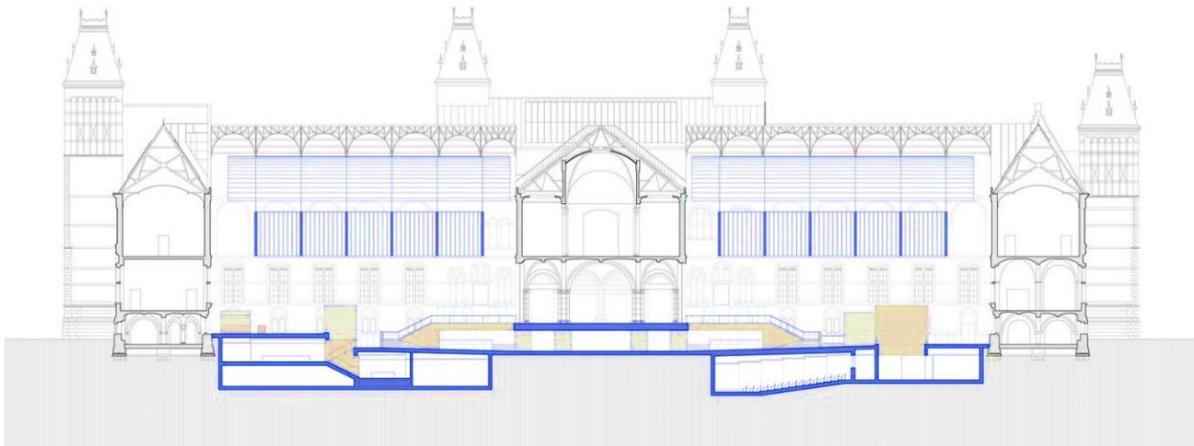
**Figura 03:** Planta baixa térreo Museu Nacional dos Países Baixos.



**Fonte:** ARCHDAILY (2014)

O novo projeto do Museu Nacional dos Países Baixos dispõe de uma entrada imponente, pertinente para as necessidades de um museu de influência internacional, juntamente com um espaço inédito para exposições ao ar livre, jardins, loja, locais para refeição, entre outros ambientes, ademais, o teto possui amplas e volumosas galerias do século XIX. O projeto realizou a criação de um átrio dividido em duas partes com 2.250m<sup>2</sup>, acessado por uma passarela de vidro, proporcionando aos visitantes apreciar a paisagem sobre o pátio, e também a realização de um amplo espaço público externo para os visitantes, idealizado como um jardim histórico, possuindo 14.500m<sup>2</sup> de área construída, demonstrado na figura 04 (ARCHDAILY, 2014).

**Figura 04:** Corte Leste-Oeste Museu Nacional dos Países Baixos.



**Fonte:** ARCHDAILY (2014)

Outro ambiente marcante do museu constitui-se como Hall da Fama, considerado o coração do museu, reunindo obras mundialmente famosas e contendo a criação de Rembrandt, nomeada como “The Night Watch”, sendo a única pintura que se mantém em sua posição original. Além das novas coleções adquiridas com o auxílio de empresas e doadores ao longo de 10 anos (CASAVOGUE, 2013).

O diretor do museu, Wim Pijbes, declara que o museu vive um novo capítulo de sua história, após sua reabertura em 13 de abril de 2013. Recebendo entre 1,5 e 2 milhões de visitantes por ano, reunindo as pessoas, a arte e a história (G1, 2013).

### 3.2 Nacional - Museu da Arte Contemporânea de Niterói- RJ

Classificado como uma das maravilhas arquitetônicas do mundo e patrimônio nacional, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) teve seu projeto idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e dispõe de uma área de 2.500m<sup>2</sup>, com 16 metros de altura, contendo 2 pavimentos e subsolo. A edificação foi inaugurada no dia 02 de setembro de 1996 e localiza-se no Mirante Boa Viagem, na orla de Niterói - Rio de Janeiro, possuindo uma fachada futurística, concedendo aos visitantes uma visão panorâmica de 360 graus para a Baía de Guanabara, Rio de Janeiro e Niterói, conforme a figura 05 (CULTURA É UM DIREITO, 2022).

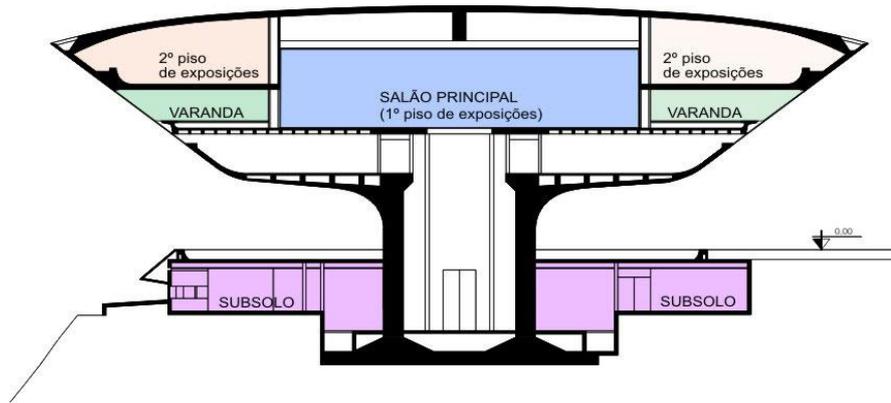
**Figura 05:** Vista externa do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.



**Fonte:** HOLANDA (2012)

Ainda de acordo com o *site* supracitado, o MAC possui um espelho d'água em sua área externa, ao redor de toda a extensão da edificação, dando continuidade visual ao mar e compondo o visual revolucionário. O acesso se dá através de uma rampa de concreto que conduz os visitantes aos pavimentos superiores, no qual estão localizados o seu acervo com mais de 1800 obras expostas, com itens advindos desde a época de 50 até a atualidade e, no subsolo, encontra-se um auditório que acomoda em torno de 80 pessoas, que pode ser observado na figura 06, tornando-se o segundo maior complexo arquitetônico idealizado por Oscar Niemeyer, no Brasil.

**Figura 06:** Corte do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.



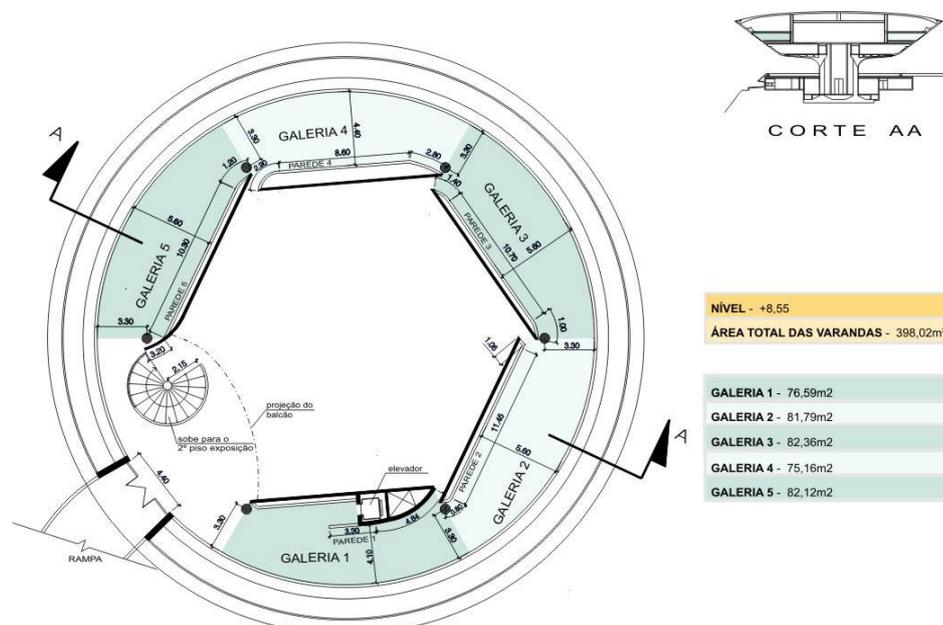
**corte esquemático**

escala 1/250

Fonte: HOLANDA (2012)

A solução estrutural radial deu-se pelo modelo circular do museu com extensos vãos, dividindo-o em seis setores, expostos na figura 07. A estrutura foi projetada e desenvolvida para sustentar um peso correspondente a 400kg/m, possuindo vidros concebidos especificamente para o projeto. Além disso, detém quadros com perfis de aço, inclinados a 40 graus em relação ao plano horizontal. No espaço considerado como varanda, circundante da sala de exposição hexagonal, idealizou-se o conceito da ação da paisagem numa tentativa de museificação da natureza (HOLANDA, 2012).

**Figura 07:** Planta baixa 1º piso do Museu de Arte Contemporânea de Niterói.



Fonte: HOLANDA (2012)

Em suma, o museu construído em uma circunstância de reconstrução social de Niterói, adequou-se pelos diversos agentes urbanos como discurso sociológico. Atuando como um depositário da memória da cidade, contendo itens significativos para a sociedade de Niterói e resultando em um local de reinterpretação e valorização da história. O MAC obteve grande sucesso, não previsto pelos seus idealizadores, conquistando inúmeros visitantes (LUZ, 2009).

### 3.3 Regional - Museu Histórico de Sinop- MT

O Museu Histórico de Sinop foi concebido em 2004, possuindo um acervo composto por diversas coleções, entre elas, documentos, vestuários, utensílios domésticos, ferramentas, mapas e objetos retratando a história e evolução da cidade de Sinop-MT. No local também se encontra documentos como biografias de prefeitos, leis, decretos e dinheiro que estava em circulação na época de fundação do município, além de fotos das famílias pioneiras que se dividem entre cinco categorias, sendo elas agricultura, comércio, famílias pioneiras e indústria (KLAUS, 2018).

**Figura 08:** Entrada exposição Museu Histórico de Sinop.



**Fonte:** PRÓPRIA (2022)

Após anos de funcionamento o museu encerrou suas atividades durante a época de pandemia, no ano de 2020, voltando a operar provisoriamente em 2022, em uma sala reduzida no Cento de Eventos Dante de Oliveira, observada nas figuras 08 e 09. Atualmente, devido à falta de infraestrutura e local fixo, a instituição optou por expor apenas peças e registros fotográficos da colonização, doados pelas famílias pioneiras da cidade (CRUZ, 2022).

**Figura 09:** Acervos expostos Museu Histórico de Sinop.



Fonte: PRÓPRIA (2022)

A Universidade do estado do Mato Grosso (UNEMAT) tem encabeçado uma negociação para a implantação de um museu dentro do campus de Sinop; a premissa é dispor de um acervo sobre a colonização e história indígena da região, mantendo a identidade da cidade. O propósito da criação deste local nasceu por meio da ideia de valorização da população mais carente, que diversas vezes são ocultados na memória e não representados, consequentemente tornando-se mal compreendidos pela população (CORDEIRO, 2020).

**Figura 10:** Exposição Museu Histórico de Sinop.



**Fonte:** PRÓPRIA (2022)

O museu da região possui mais de 2000 itens de acervo, divididos em Coleção Particular, Coleção Pública e Coleção do Museu de Sinop, com a finalidade de cooperar na preservação histórica, expressando a evolução social, política e econômica da cidade. Fazendo-se um agente de ações educativas e culturais, dado que proporciona as futuras gerações conhecer e compreender as raízes econômicas, sociais e políticas de Sinop (MT.GOV, 2019).

Conforme observado em visita ao local, o novo ambiente em que se dispõe o acervo do museu da cidade encontra-se em situação precária para visita. Possuindo apenas uma pequena sala para exposição dos itens selecionados, como expõe a figura 10, não apresentando o acervo completo pela falta de espaço e não dispondo de salas complementares para outras possíveis exposições ou eventos. Além de não se tratar de um local acessível para todos, por possuir acessibilidade limitada, não havendo piso tátil ou rampas, tornando a visita ao local não realizável para todos os grupos e conseqüentemente diminuindo sua atratividade.

#### 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Ferrari (1982), método de pesquisa se define como o caminho a percorrer para chegar a um determinado resultado. Na ciência, os métodos organizam os pensamentos em sistemas, traçando de forma estruturada e ordenada, maneiras de proceder no decorrer do percurso, para conquistar o propósito almejado.

Considerando essa afirmação, na metodologia de pesquisa serão apresentados os métodos utilizados no decorrer do trabalho para alcançar o objetivo pretendido. Assim como as técnicas desenvolvidas no transcorrer da pesquisa, determinadas em etapas. Iniciando por uma pesquisa bibliográfica, para maior aprofundamento e entendimento do assunto, demonstrando a importância dos museus para a preservação da memória e da história e a interrelação com a educação da sociedade.

Bocato (2006) disserta que a pesquisa bibliográfica possui, como finalidade, a solução de um problema, por intermédio de referências teóricas, analisando e argumentando as informações observadas. Desenvolvendo uma estruturação sistemática do método de pesquisa, partindo da definição do tema e sucedendo-se para o levantamento lógico do trabalho até a sua conclusão.

Outra metodologia utilizada são os estudos de caso, para consideração de aspectos construtivos e utilização de características que mais se adaptam a nova proposta, a partir dessa análise. Além disso, foi realizado uma pesquisa de campo através de um questionário *on-line*, dispondo de perguntas organizadas e direcionadas para a população de Sinop-MT, com o intuito de compreender as percepções sociais dos interrogados sobre a viabilidade de implantação de um Museu Histórico Cultural na cidade de Sinop. Sendo uma etapa de grande relevância, permitindo obter dados necessários para efetivar e garantir o sucesso do projeto.

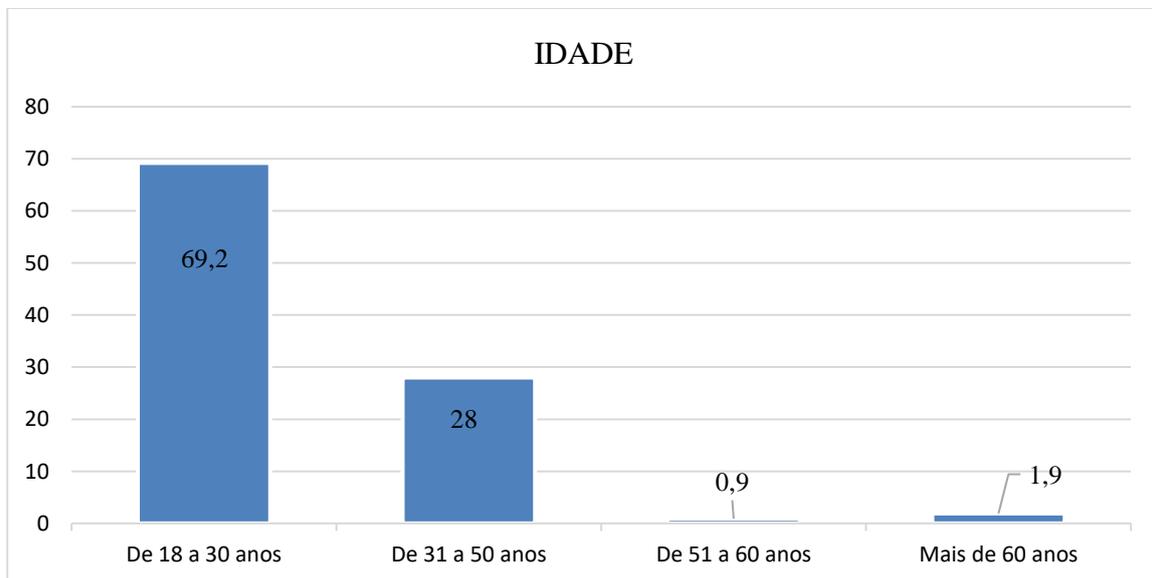
Fernandes e Gomes (2003) afirmam que a pesquisa tem, como premissa, promover uma aproximação com o tema proposto, auxiliando na constituição de hipóteses e aprimoramento do objetivo principal. Utiliza-se esta forma de pesquisa para familiarizar-se com o problema, por meio de um questionário elaborado, visando tornar os fatos evidentes para o estudo.

O programa Word 2021 foi utilizado para a realização da parte escrita e edições de imagens, juntamente com o programa Excel 2021, para o desenvolvimento de gráficos e tabelas necessários para o entendimento. Para a etapa de projeto e desenho eletrônico será operado o programa AutoCad 2019 e para constituir a maquete em três dimensões será utilizado o programa Sketchup 2020. Posteriormente será utilizado o programa Lumion 2020 para renderização de imagens e produção de vídeos.

## 5. ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de melhor compreensão do tema, foi desenvolvida uma pesquisa de campo através de um questionário, elaborado com perguntas objetivas e subjetivas, sobre a proposta de implantação de um Museu Histórico na cidade de Sinop-MT. Sendo analisado 107 respostas de grupos variados, para melhor potencial de análise do assunto, abaixo segue dados e suas respectivas considerações.

**Gráfico 01:** Questão 02- Idade dos entrevistados.



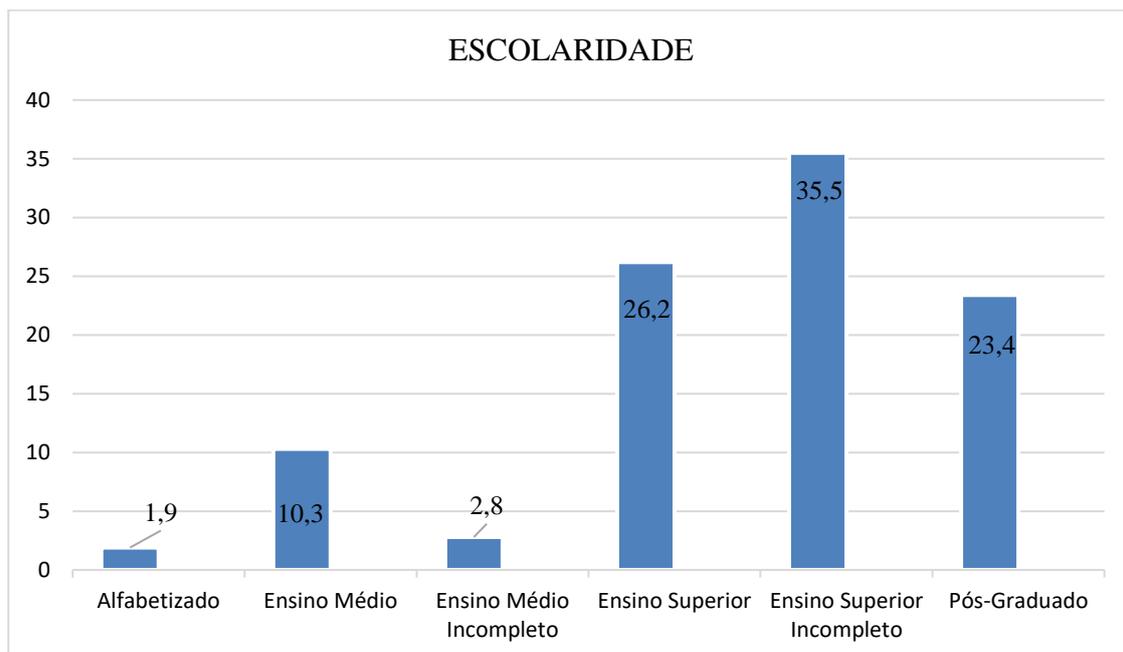
**Fonte:** PRÓPRIA (2022)

Conforme o gráfico 01, o perfil de idade dos entrevistados foi questionado e o resultado obtido foram de que 69,2% possuem entre 18 e 30 anos, 28% de 31 a 50 anos, 0,9% de 51 a 60 anos e 1,9% encontram-se com mais de 60 anos.

O resultado apresentado possibilita a captação do perfil social de Sinop, compreendendo ser uma cidade jovem, com grande potencial de crescimento populacional e econômico. Visto a grande relevância desta parte da população no processo social, a análise demonstra a importância de um espaço atrativo para tal público, a fim de gerar o interesse de visitação e compreensão da história da região para o desenvolvimento particular de cada um.

Na terceira questão, representada no gráfico 02, foi abordada a escolaridade dos entrevistados, resultando em 35,5% de pessoas com ensino superior incompleto e 26,2% possuindo ensino superior, sendo as duas maiores porcentagens obtidas. Seguindo de 23,4% dispendo de pós graduação, 10,3% com ensino médio completo, 2,8% não possuindo ensino médio completo e 1,9% apenas alfabetizados.

**Gráfico 02:** Questão 03- Nível de escolaridade.



**Fonte:** PRÓPRIA (2022)

Dado as respostas adquiridas, constata-se que a cidade de Sinop possui uma população com nível escolar elevado. Observando uma das características do município como polo educacional, recebendo estudantes de inúmeras cidades do país, principalmente das regiões vizinhas buscando um maior conhecimento.

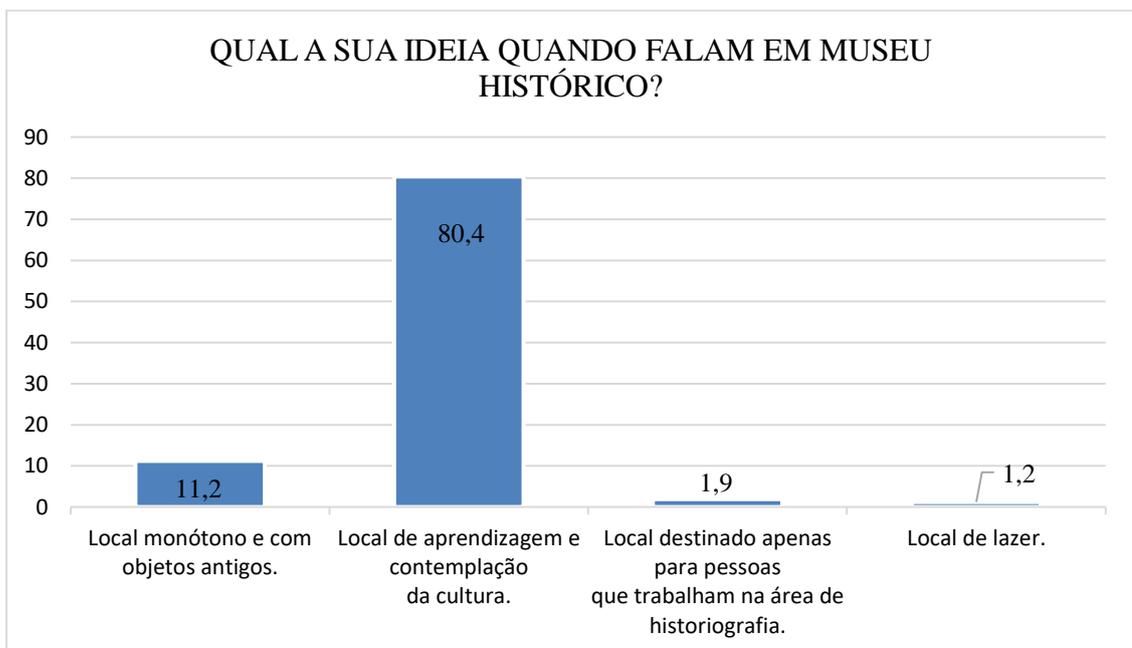
Na questão 04, onde foi questionado a visitação em algum museu histórico, 62,6% das pessoas interrogadas responderam que já dispuseram da oportunidade de visitar algum museu

histórico, porém 37,4% relataram que nunca visitaram estes locais, sendo um número significativo de participantes. Com isso, é perceptível o impacto do distanciamento dessa realidade para a sociedade, não possuindo a oportunidade de visitação na sua vida cotidiana. O que pode agregar na idealização do projeto, criando um local acessível de lazer, entretenimento e intera o da popula o.

Considerando que na questão 05, que pergunta sobre o conhecimento do local de exposi o do acervo da cidade, 61,7% afirmam a falta de conhecimento do local de disposi o do acervo do Museu de Sinop, presume-se a não atratividade deste espaço para a popula o, pela falta de infraestrutura e elementos convidativos. Quando questionados sobre o desejo de visitá-lo, 81 pessoas confirmaram possuir interesse de frequentar um Museu Histórico da cidade de Sinop, contudo a falta de disponibilidade de um ambiente adequado para preservar a história da cidade impede o “despertar” da curiosidade da sociedade entrevistada.

Além disso, 97 dos abordados expressaram concordância com a importância de um local para a preserva o da história da cidade e afirmaram que consideram os museus uma institui o necessária para agregar conhecimento e conservar a cultura das na es.

**Gráfico 03:** Questão 10- Qual a sua ideia quando falam em Museu Histórico?

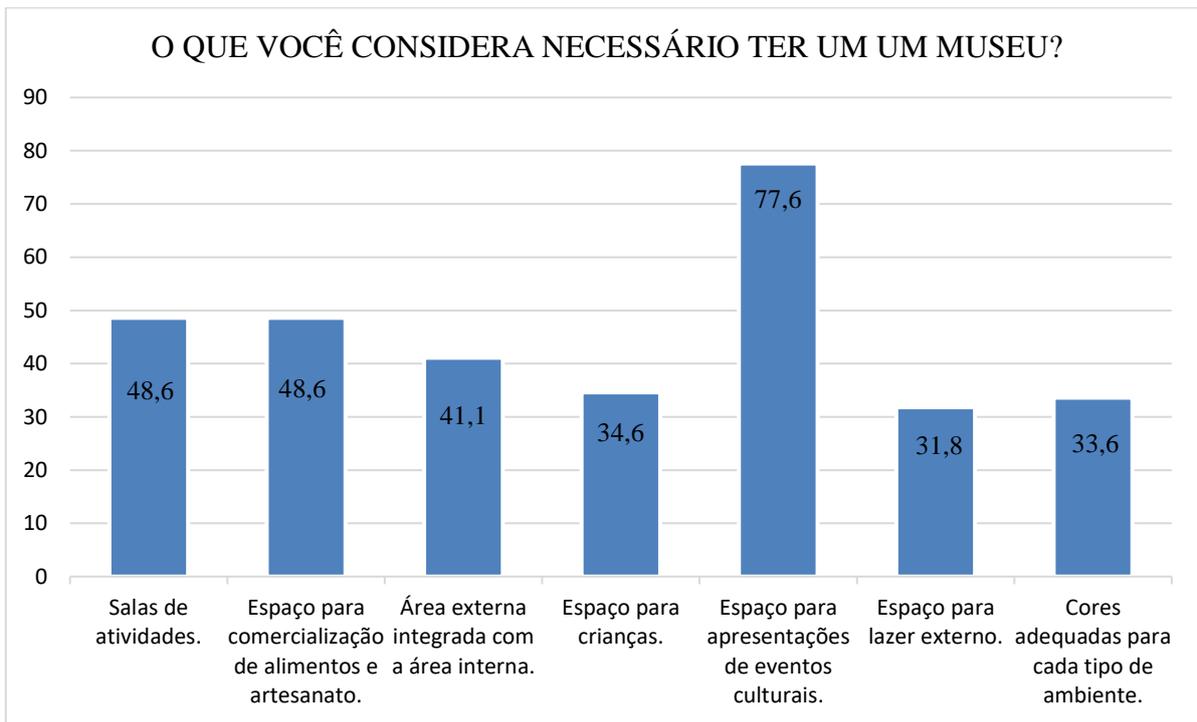


**Fonte:** PRÓPRIA (2022)

Dado os resultados obtidos na questão 10, representada no gráfico 03, 80,4% dos entrevistados veem os museus como locais de aprendizagem e contempla o da cultura, porém

11,2% ainda possuem a ideia de um ambiente monótono e com objetos antigos, sem relevância cultural. Visto isso, presume-se que diversas pessoas ainda dispõem de um conceito incorreto destes locais, considerando-os apenas como local de estudo ou sem atrativo algum. Por esse motivo, é de grande relevância disponibilizar um espaço para que possam redefinir essa imagem e aprimorar suas ideias sobre estas instituições.

**Gráfico 04:** Questão 11- O que você considera necessário ter em um Museu?



**Fonte:** PRÓPRIA (2022)

No gráfico 04 analisa-se os resultados apresentados sobre as opções de espaços para compor o Museu Histórico da cidade, obtendo uma conclusão variada, no qual 77,6% afirmam considerar necessário um espaço para apresentações de eventos culturais, 48,6% se interessam em um espaço para comercialização de alimentos e artesanato e a mesma porcentagem vale para sala de atividades (como artesanato e pintura), entre outros que apresentaram grande relevância.

Com este questionário foi possível compreender a vivência da população em relação a implantação de um novo museu na cidade. Reforçando a significância de espaços culturais que promovem o convívio social e a disseminação da cultura local, oportunizando as gerações atuais e futuras a desfrutarem das heranças e legados ofertados por suas gerações passadas e assim identificarem-se com sua realidade e conhecerem seus princípios.

## 6. PROJETO

Trata-se de uma proposta de implantação de um Museu Histórico Cultural na cidade de Sinop-MT, com o intuito de valorizar a cultura da região, comércios e atividades locais e enfatizar o progresso da cidade até os dias atuais. Integrando um espaço de amostra cultural, comercialização e práticas da região.

### 6.1 Cidade

Localizada a 500km ao norte de Cuiabá e com 47 anos de fundação, Sinop é a principal cidade do norte do Mato Grosso e a quarta maior do estado, possuindo 146.005 mil habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2021. Geograficamente sua posição fica a 11°50'53" de latitude sul, 55°38'57" de longitude oeste de Greenwich e 384 metros de altitude, em planície (SINOP, 2023).

Situasse às margens da BR 163, local por onde passa toda a riqueza do norte do estado, interligando-se com o estado do Pará e fazendo limite com as cidades de Carmem, Cláudia, Sorriso, Tapurah, Vera e Itaúba. Nos dias atuais, Sinop se tornou um polo de referência da região e dentre suas principais atividades econômicas estão a prestação de serviços, a agropecuária, cultivo de grãos, indústria madeireira e a soja que contribui grandemente para a economia local (CUNHA, 2023).

Tornando-se núcleo na saúde, educação e prestação de serviço, Sinop é parâmetro para os municípios vizinhos. Ademais, possui um crescimento aproximado em, pelo menos, 10% ao ano, índice que atrai novos investidores e uma solidificação do setor terciário. O setor primário (agricultura e pecuária) também é fortalecido, contribuindo para o PIB, a preços correntes de Sinop (SINOP, 2023).

## 6.2 Terreno e entorno

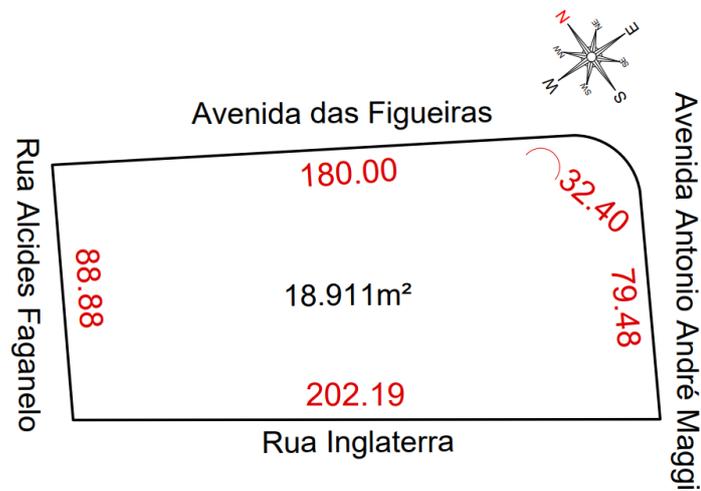
O terreno escolhido para a implantação do Museu Histórico Cultural de Sinop, está localizado na cidade de Sinop-MT, fazendo divisa com duas avenidas significativas para a cidade, sendo elas a Avenida André Antônio Maggi e Avenida das Figueiras. O terreno foi definido baseado no fácil acesso, tanto dos bairros nobres da região, como os bairros mais carentes, visando também todas as formas de locomoção, dado que as vias possuem infraestrutura de asfalto para carros, motos e pistas de pedestres e ciclistas. A figura 11 exibe o terreno escolhido representado pelo símbolo de ponto de localização.

**Figura 11:** Terreno escolhido.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

Considerando um raio de 1,5 quilômetros do seu entorno, o terreno encontra-se próximo ao Supermercado Machado Aeroporto, ao cemitério municipal, à UNEMAT e ao Supermercado Casa Aurora. Em suas redondezas encontram-se edificações comerciais, residenciais, área verde, ciclovias e pistas para caminhadas, ademais está situado próximo a bairros carentes, como Residencial Vitória Régia e Maria Vidilina I e II.

**Figura 12:** Confrontantes do lote.**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

Conforme a figura 12, o lote totaliza 18.911,64m<sup>2</sup> e localiza-se entre as vias arteriais Avenida André Antônio Maggi, medindo 79,48 metros de testada e Avenida das Figueiras, com 180,00 metros. Faz divisa também com as vias coletoras nomeadas como Rua Inglaterra, com 202,19 metros e Rua Alcides Faganelo 88,88 metros.

**Figura 13:** Índices, recuos e demais restrições de uso.

## ANEXO VIII

QUADRO 2 - ÍNDICES, RECUOS E DEMAIS RESTRIÇÕES DE USO

Usos	Altura Máxima (*)	Coeficiente de Aproveitamento (CA)	Taxa de Ocupação (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos Obrigatórios (metros)		
					Frete	Lateral	Fundos
Residencial	2 pavimentos (térreo + 1)	1,34	67%	20%	5,0	1,5	3,0
Comercial	2 pavimentos (térreo + 1)	1,34	67%	20%	5,0	1,5	3,0
Industrial	2 pavimentos (**) (térreo + 1)	1,40	70%	20%	6,0	2,5	4,0
Diversos	de 3 à 4 pavimentos	2,00	55%	20%	5,5	2,0	3,5
Diversos	de 5 à 6 pavimentos	2,50	50%	20%	6,5	3,0	4,5
Diversos	de 7 à 8 pavimentos	3,00	40%	20%	7,5	4,0	5,5
Diversos	de 9 à 12 pavimentos	3,50	33%	25%	9,0	5,5	7,0
Diversos	de 13 à 15 pavimentos	3,75	25%	25%	11,0	7,5	9,0

**Fonte:** SINOP (2023)

**Figura 14:** Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo na macrozona urbana.

ANEXO VII													
QUADRO 1													
PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO NA MACROZONA URBANA													
Zonas	Usos permitidos	Altura máxima (pavimentos)	Dimensões mínimas dos lotes internos			Dimensões mínimas dos lotes de esquinas			Coeficiente de Aproveitamento (CA)			Ocupação Máxima (TO)	Taxa de Permeabilidade Mínima
			Testada	compr.	Área	Testada	compr.	Área	Mínimo	Básico	Máximo		
ZR	ZRR	2	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,15	1,34		67%	20%
	ZRP I	2	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,15	1,34		67%	20%
	ZRP II	4	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,15			20%	
	ZRP III	8	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,20	(*1)		(*1)	(*1)
	ZRE	15	12	30	360 m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,20		4,00		
ZC	ZC I	4	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,20			(*1)	20%
	ZC II	8	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,20	(*1)		20%	
	ZC III	4	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,25			20%	
ZI	ZI I	2	20	40	800m <sup>2</sup>	25	40	1000m <sup>2</sup>	0,20	3,30		70%	20%
	ZI II	4	30	50	1500m <sup>2</sup>	35	50	1750m <sup>2</sup>	0,20	2,00		60%	25%
ZED	ZED I	10	12	30	360m <sup>2</sup>	15	30	450m <sup>2</sup>	0,25	3,30	4,00		
	ZED II	12	14	30	320m <sup>2</sup>	16	30	480m <sup>2</sup>	0,25	3,50	4,00	(*1)	(*1)
	ZED III	15	14	32	448m <sup>2</sup>	16	32	512m <sup>2</sup>	0,30	3,75	4,00		
ZE	ZEIS II	8	10	16	160m <sup>2</sup>	10	16	160m <sup>2</sup>	0,20	(*3)	(*3)	(*3)	25%
	ZEIA	2								0,10		5%	75%
	ZEIU	4							0,15	2,00	(*3)	40%	30%
	ZEITUR	2	100m	500m	50000m				0,01	0,10	(*3)	5%	60%
	ZEDEC	4							0,15		(*3)	40%	30%

(\*1) - UTILIZAR O QUADRO 2

(\*2) - UTILIZAR O QUADRO 3

(\*3) - OS ÍNDICES ESTARÃO SUJEITOS À ANÁLISE

**Fonte:** SINOP (2023)

De acordo com o Plano Diretor Municipal, representado nas imagens 13 e 14, o terreno está inserido na Zona Comercial III da cidade. Suas medidas possibilitam que a edificação possua até quatro pavimentos, sua taxa de ocupação é de 67%, com 20% de área permeável no mínimo. É necessário um recuo frontal de 5,0 metros, 1,50 metros nas laterais e 3,0 metros aos fundos do lote.

### 6.3 Estudo Solar

Segundo Oliveira (2008), o Brasil é definido como um país de clima tropical, caracterizado por elevados níveis de temperatura durante o ano, na maioria das regiões, destacando-se o Centro-Oeste, que possui altas temperaturas em todas as estações. O município de Cuiába, no estado de Mato-Grosso está entre as cidades mais quentes do país, com médias a cerca de 40°C nos meses mais quentes. A região também se caracteriza por transitar entre o clima quente de latitude baixa e mesotérmicos de tipo temperado das latitudes médias.

Em Sinop, o clima é determinado como equatorial quente e úmido, com expressivas quantidades de chuva durante o verão. Ao longo do ano, em geral, a temperatura varia

entre 18°C e 36°C, com média anual de 24,2 °C, os ventos surgem em todas as direções, porém prevalecem nos sentidos leste e sudeste (MAITELLI, 2005).

Na época da seca, são predominantes ventos nos sentidos leste e sudeste e no período chuvoso, ventos nos sentidos Norte e Noroeste, por isso, com o intuito de melhorar a ventilação dos ambientes, recomenda-se desenvolver aberturas nos sentidos Noroeste e sudeste, visto que essas faces possuem maior ventilação. Além disso, aconselha-se a locação de espelho d'água nas regiões leste e sudeste, com a finalidade de aprimorar a umidade do ar durante o período de estiagem (SANTOS, 2013).

A edificação possuirá a fachada orientada à Avenida André Antônio Maggi, nas direções Sul e Leste. As fachadas laterais ficarão voltadas para a Avenida das Figueiras e Rua Inglaterra, nas posições leste/Norte e Sul/Oeste, respectivamente, possuindo brises para melhorar o conforto térmico. Já a fachada posterior ficará direcionada para a Rua Alcides Faganelo, nas direções Oeste e Norte. A figura 15 representa o estudo solar do terreno.

**Figura 15:** Estudo solar do terreno.

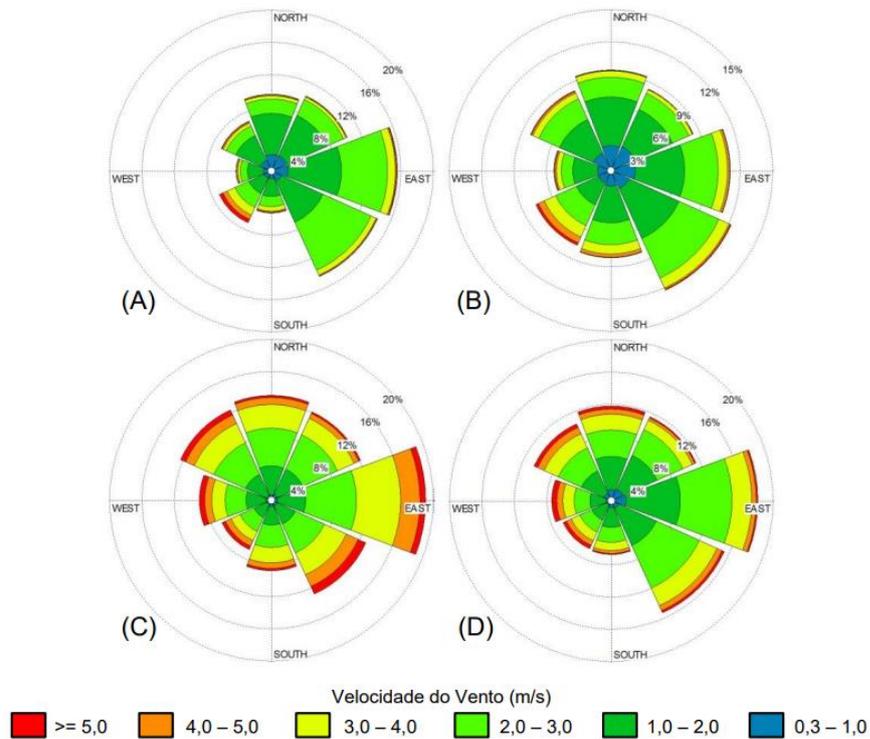


**Fonte:** SUNEARTHTOOLS (2023)

Em relação a direção dos ventos predominantes no município, ao analisar o ano todo, observa-se ventos provenientes de todas as direções, dado que no período chuvoso existe grande

frequência de ventos vindos do leste, e no período de estiagem do sudeste, com velocidade entre 1,0 e 3,0m/s.

**Figura 16:** Rosa dos ventos o ano todo, (A) Madrugada, (B) Manhã, (C) Tarde e (D) Noite.



Fonte: SANCHES (2013)

De acordo com Sanches (2013), o horário da manhã possui ventos distribuídos em todas as direções, porém com destaque para o Leste e Sudeste. À tarde, apesar de apresentar boa distribuição, também possui uma predominância da direção Leste. Já no período da noite, ocorre um aumento para a direção Sudeste, contudo o Leste continua como direção preeminente, conforme mostra a figura 16, agregando positivamente na ventilação da edificação, dado que incide na fachada frontal e lateral direita do projeto, voltadas para o leste.

## 6.4 Legislação

Seguindo as diretrizes normativas fornecidas pelo Código de Obras (2022), para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foi necessário dispor uma vaga de estacionamento a cada 110m<sup>2</sup> de área construída, sendo 2% do total de vagas para PCD, 5% para idosos, 2% para gestantes e 1 vaga para Transtorno de Espectro Autista (TEA).

O projeto foi realizado respeitando as normas da ABNT NBR 9050:2020, no que se refere ao critério de acessibilidade. Atendendo aos parâmetros de cálculo de rampa, instalações sanitárias PCD (portadores com deficiência), escadas, piso tátil, etc.

As rampas foram dimensionadas de acordo com o Artigo 87 do Código de Obras (2022), possuindo inclinação máxima de 8,33%, sendo dotadas de guarda corpo e corrimão, além de dispor de largura e patamares em conformidade com as normas de acessibilidade.

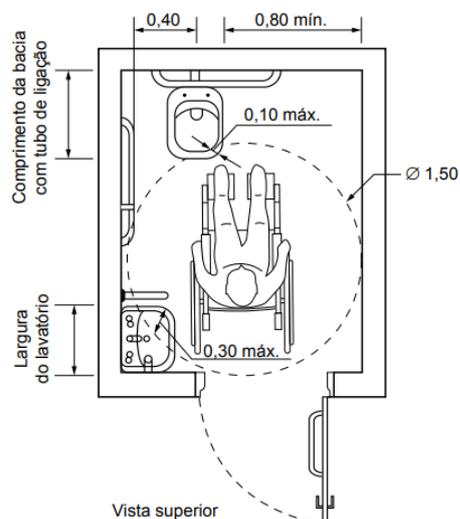
## 6.5 Acessibilidade

De acordo com a NBR 9050:2020, a acessibilidade tem, como finalidade, proporcionar a utilização de maneira autônoma e segura das edificações, ambientes, equipamentos urbanos, transportes, entre outros. Definida como possibilidade e condição de alcance, independente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção (ABNT, 2023).

### 6.5.1 Instalações Sanitárias PCD

Conforme a normativa ABNT NBR 9050:2020, todas as instalações sanitárias PCD possuem o espaço necessário para o usuário portador de cadeira de rodas e barras de apoio, conforme a figura 17. Contendo uma instalação PCD feminina e uma masculina em cada ambiente necessário.

**Figura 17:** Instalação sanitária PCD.

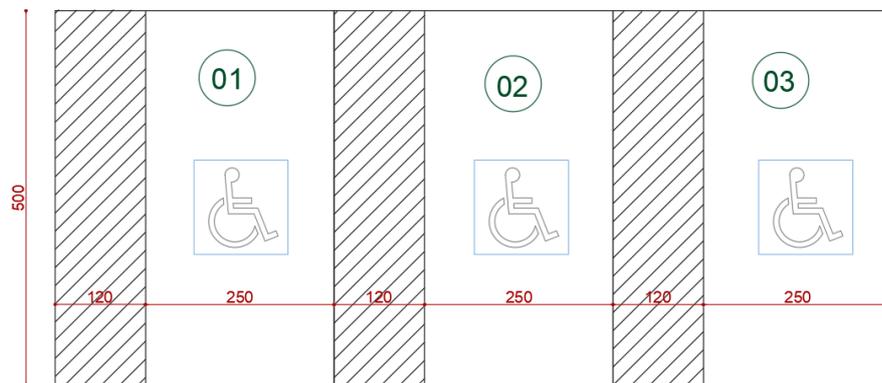


Fonte: ABNT (2020)

### 6.5.2 Vagas de estacionamentos PCD

As vagas reservadas para veículos que conduzam ou que sejam conduzidos por pessoas idosas ou portadoras de alguma deficiência possuem 2,50 metros de largura, 5,00 metros de comprimento e dispõem de 1,20 metros de largura, igual ao da vaga para embarque e desembarque, seguindo a norma ABNT NBR 9050:2020, conforme a figura 18.

**Figura 18:** Vagas de estacionamentos PCD.

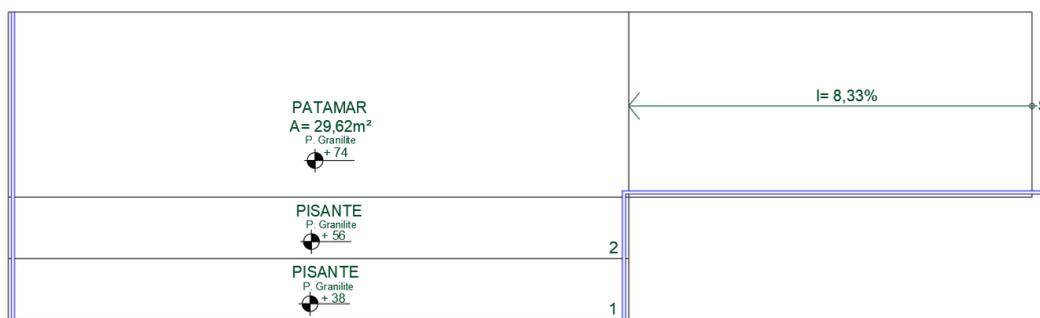


Fonte: PRÓPRIA (2023)

### 6.5.3 Rampas de acesso

As rampas consistem em possibilitar a utilização plena por qualquer indivíduo, sendo ou não portadores de necessidades especiais, com todos os requisitos necessários para capacitar esse uso. Possuindo declividade igual ou superior a 5%, de acordo com a normativa ABNT NBR 9050:2020, representada na figura 19.

**Figura 19:** Rampa de acesso.

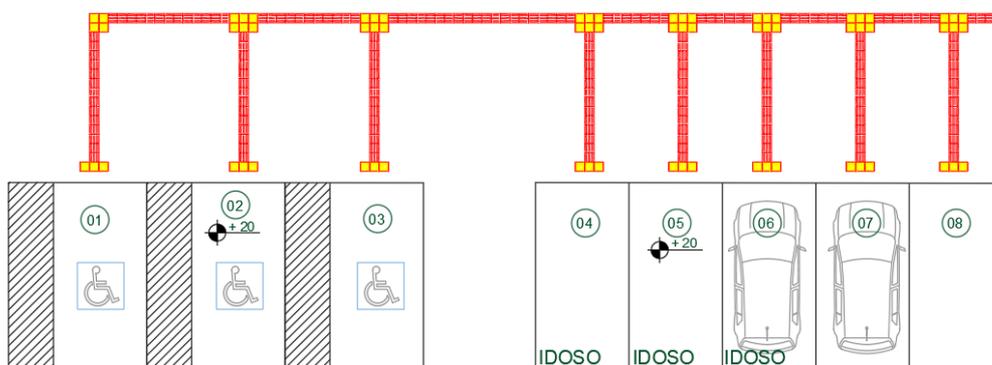


Fonte: PRÓPRIA (2023)

### 6.5.4 Piso tátil

Como finalidade de orientação, constituindo alerta ou linha-guia, especialmente para pessoas com deficiência visual ou com baixa visão. Dispondo de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional. Sendo utilizado em toda a edificação para direcionamento e nos estacionamentos acessíveis, conforme mostra a figura 20.

**Figura 20:** Piso Tátil.



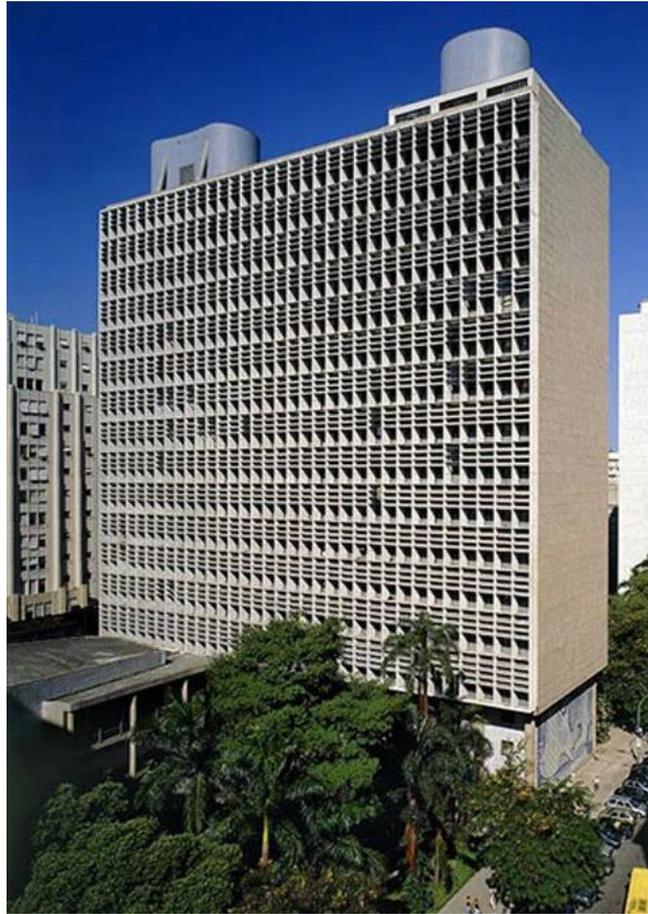
**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

## 6.6 Corrente Arquitetônica

A Arquitetura Moderna foi o estilo aderido para o desenvolvimento do projeto do Museu Histórico. Estilo que teve sua origem no Brasil no início do século XX, influenciada pelos ideais de vanguarda, cuja sua consolidação se deu com a Semana de Arte Moderna 1922, na cidade de São Paulo, que proporcionou enfoques essenciais para a evolução do movimento no Brasil, como a busca por criar uma identidade nacional e o desejo por liberação (FRACALOSSO, 2011).

Segundo Costa (1934), em seu livro “Razões da Nova Arquitetura”, o novo estilo possibilitava uma reaproximação entre a arte e técnica e a oportunidade de um novo campo expressivo para a arquitetura: o espaço contínuo moderno, flexível e livre da estrutura. Caracterizados em uma de suas obras mais importantes para a Arquitetura Moderna Brasileira, o Ministério de Educação e Saúde Pública (MES) de 1936, no Rio de Janeiro.

**Figura 21:** Ministério de Educação e Saúde Pública (MES).



**Fonte:** MARQUARDT (2005)

Baseada nos cinco pilares de Le Corbusier, a edificação é composta de um prisma retangular alto, possui a planta livre nos 14 pavimentos existentes e fachada livre, por estar deslocada dos pilares de seção circular. Na fachada orientada na direção Sul há cortinas de vidro como elemento para proteção solar. Já no sentido Norte possui Brises para essa finalidade, sendo a primeira aplicação em grandes proporções desse item, inventado três anos antes por Le Corbusier (MARQUARDT, 2005).

Conforme Moreira (2020), Le Corbusier foi um arquiteto que inspirou a “nova arquitetura”, definindo os cinco pontos, em 1926, que se tornaram os fundamentos para a Arquitetura Moderna. Sendo eles os pilotis, que substituem as paredes estruturais, tornando o espaço mais amplo, a planta livre, possuindo ambientes integrados entre si, a fachada livre, sem divisórias e aberta ao público, as janelas em fita, proporcionando uma ampla iluminação e os terraços-jardim.

Contribuindo com a funcionalidade das obras, os materiais como aço, vidro e concreto armado são os mais utilizados pelos arquitetos modernos, juntamente com os traços bem definidos e simplicidade nas formas. Tornando-as mais leves, simples e iluminadas, marcando o estilo moderno (DECORFACIL, 2022).

### 6.7 Arquiteto Correlato

O projeto proposto utilizou, como referência, o Arquiteto Paulo Jacobsen, para o desenvolvimento. Arquiteto brasileiro, graduou-se em 1975 pelo Instituto Metodista Benett e em 2001 foi eleito um dos 100 arquitetos mais importantes do mundo pela revista *Architectural Digest*. Em 2012 foi criado a Jacobsen Arquitetura, que tem como sócios Bernardo Jacobsen e Eza Viegas na área de arquitetura de interiores, atualmente o escritório emprega cerca de 20 arquitetos na sede de São Paulo e Rio de Janeiro e desenvolve projetos em todo o Brasil e no exterior (BRAGA *et al*, 2017).

A principal característica de suas obras é o fato de serem contextualizadas com o local, não apresentando formas ou estéticas prontas. Elaborando a integração entre espaços exteriores e interiores, conceitos de fluidez, transparência, luminosidade e leveza estrutural. A utilização de materiais naturais como madeira, bambu, pedra e água é outro ponto marcando de seus projetos, segundo o *site* Jacobsen Arquitetura (2023).

**Figura 22:** Residência FL.



**Fonte:** ARCHDAILY (2021)

É perceptível, em seus projetos, a influência da escola modernista carioca, da linguagem colonial e da arquitetura indígena brasileira, que relaciona espaços contínuos às beiras e venezianas, telhados em palha a estruturas metálicas e coberturas ajardinadas à construção em madeira. Possuindo plantas com livre fluxo, ventilação cruzada, uso de pavilhões (estruturas muito compridas e largas) para proporcionar horizontalidade (BRAGA *et al*, 2017).

**Figura 23:** Residência RL.



**Fonte:** ARCHDAILY (2021)

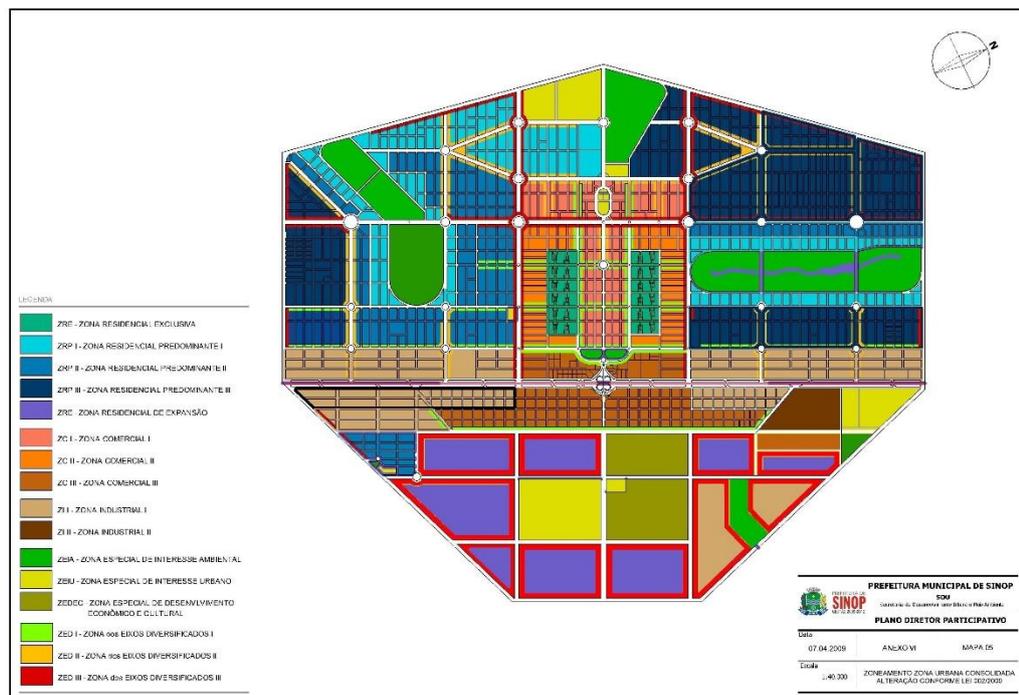
Na figura 23 observa-se a Residência RL, o projeto foi desenvolvido em três volumes retangulares, possuindo diferentes dimensões e distantes um do outro por um vão de quatro metros de largura. A conexão entre os três blocos é feita por uma grande estrutura metálica inclinada, rompendo a rigidez e resultando a uma nova perspectiva para o conjunto (ARCHDAILY, 2021).

## 6.8 Partido

O partido arquitetônico para o desenvolvimento do projeto do Museu Histórico foi inspirado no mapa inicial da cidade de Sinop-MT, conforme mostra a figura 24. Desenvolvendo um ambiente específico na edificação, baseado no formato original do mapa, com a finalidade

de ser um espaço de múltiplo uso no projeto, visto que ele fica localizado logo na entrada do museu, contendo 7 lados, remetendo ao formato de uma casa. A forma foi pensada para simbolizar as memórias da cidade, utilizando da história da região como parte do projeto.

**Figura 24:** Mapa de Sinop-MT.



**Fonte:** SINOP (2023)

Conforme Santos (2014), o projeto urbanístico original da cidade de Sinop foi desenvolvido pelo engenheiro civil Roberto Brandão, na década de 1970. Utilizando-o como projeto base para nortear as aberturas das primeiras quadras do setor comercial e do setor residencial do município.

A partir do formato principal pré-estabelecido, foi dada continuidade ao desenvolvimento da planta do projeto. Utilizando o formato do mapa como norte, os estudos foram elaborados e aperfeiçoados para compatibilizar com a funcionalidade e estética do espaço proposto. Assim, auxiliando na concepção da planta e volumetria final do museu.

**Figura 25:** Lago ornamental.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

Ademais, conforme a figura 25, foi proposto um lago ornamental no vão entre os blocos, que além de agregar sustentavelmente e esteticamente, remete ao plano original do município, onde havia três grandes reservas pluviais de significativa importância à região. Fazendo referência à divisão do plano diretor original e do plano atual/novo da cidade, que possui características mais geométricas, dado ao rápido crescimento e expansão do local.

## 7. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Nas tabelas a baixo encontra-se todos os ambientes dos blocos do Museu Histórico, divididos em setores, contendo o nome de cada ambiente e sua respectiva área em m<sup>2</sup> (metros quadrados). O projeto arquitetônico foi desenvolvido conforme os estudos de casos realizados e os requisitos exigidos pelo Código de Obras de Sinop e algumas NBR's.

O projeto dispõe de dois blocos, separados por uma passarela em vidro, com um lago ornamental no vão, possuindo também um pergolado externo na área do café, estacionamento privativo para clientes e local para carga e descarga de produtos.

**Tabela 01:** Setor de Múltiplo Uso/ Circulação.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Espaço de Múltiplo Uso</b>	<b>147,80</b>	<b>147,80</b>
<b>1</b>	<b>Circulação</b>	<b>492,34</b>	<b>492,34</b>
			<b>640,14</b>

**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Tabela 02:** Setor de Vendas.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Loja 01</b>	<b>45,85</b>	<b>45,85</b>
<b>1</b>	<b>Loja 02</b>	<b>46,23</b>	<b>46,23</b>
<b>1</b>	<b>Loja 03</b>	<b>45,85</b>	<b>45,85</b>
			<b>137,93</b>

**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Tabela 03:** Setor Educacional.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Sala de Atividades</b>	<b>104,60</b>	<b>104,60</b>
<b>1</b>	<b>Sala de Aulas</b>	<b>84,50</b>	<b>84,50</b>
			<b>189,10</b>

Fonte: PRÓPRIA (2023)

**Tabela 04:** Setor Administrativo.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Administração 01</b>	<b>18,00</b>	<b>18,00</b>
<b>1</b>	<b>Lavabo Funcionários</b>	<b>6,10</b>	<b>6,10</b>
<b>1</b>	<b>Bwc PCD Feminino</b>	<b>3,15</b>	<b>3,15</b>
<b>1</b>	<b>Bwc PCD Masculino</b>	<b>3,15</b>	<b>3,15</b>
<b>1</b>	<b>Acervo</b>	<b>27,00</b>	<b>27,00</b>
<b>1</b>	<b>Sala de Restauro/ Limpeza</b>	<b>28,08</b>	<b>28,08</b>
<b>1</b>	<b>Almoxarifado</b>	<b>26,20</b>	<b>26,20</b>
<b>1</b>	<b>Copa</b>	<b>10,00</b>	<b>10,00</b>
<b>1</b>	<b>DML</b>	<b>9,40</b>	<b>9,40</b>
<b>1</b>	<b>Administração 02</b>	<b>12,00</b>	<b>12,00</b>
<b>1</b>	<b>Circulação</b>	<b>51,30</b>	<b>51,30</b>
			<b>194,38</b>

Fonte: PRÓPRIA (2023)

**Tabela 05:** Setor de Exposição.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área(m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Bwc Masculino</b>	<b>28,80</b>	<b>28,80</b>
<b>1</b>	<b>Bwc Feminino</b>	<b>28,80</b>	<b>28,80</b>
<b>1</b>	<b>Circulação</b>	<b>608,00</b>	<b>608,00</b>
<b>1</b>	<b>Galeria 01</b>	<b>174,34</b>	<b>174,34</b>
<b>1</b>	<b>Galeria 02</b>	<b>138,55</b>	<b>138,55</b>
<b>1</b>	<b>Galeria 03</b>	<b>130,00</b>	<b>130,00</b>
<b>1</b>	<b>Galeria 04</b>	<b>143,10</b>	<b>143,10</b>

<b>1</b>	<b>Galeria Expositiva Permanente</b>	<b>336,06</b>	<b>336,06</b>
			<b>1587,65</b>

Fonte: PRÓPRIA (2023)

**Tabela 06:** Setor de Alimentação.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Cafeteria</b>	<b>309,66</b>	<b>309,66</b>
<b>1</b>	<b>Lavabo Café</b>	<b>4,27</b>	<b>4,27</b>
<b>1</b>	<b>Bwc PCD Feminino</b>	<b>4,98</b>	<b>4,98</b>
<b>1</b>	<b>Bwc PCD Masculino</b>	<b>4,98</b>	<b>4,98</b>
<b>1</b>	<b>Área Externa Cafeteria</b>	<b>94,57</b>	<b>94,57</b>
			<b>418,46</b>

Fonte: PRÓPRIA (2023)

**Tabela 07:** Setor de Serviço.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Cozinha de Apoio</b>	<b>41,25</b>	<b>41,25</b>
<b>1</b>	<b>Depósito</b>	<b>8,12</b>	<b>8,12</b>
			<b>49,37</b>

Fonte: PRÓPRIA (2023)

**Tabela 08:** Setor de Circulação.

<b>Quantidade</b>	<b>Setor / Função</b>	<b>Área Unit (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Total Área (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	<b>Passagem/ Passarela em Vidro</b>	<b>41,00</b>	<b>41,00</b>
			<b>41,00</b>

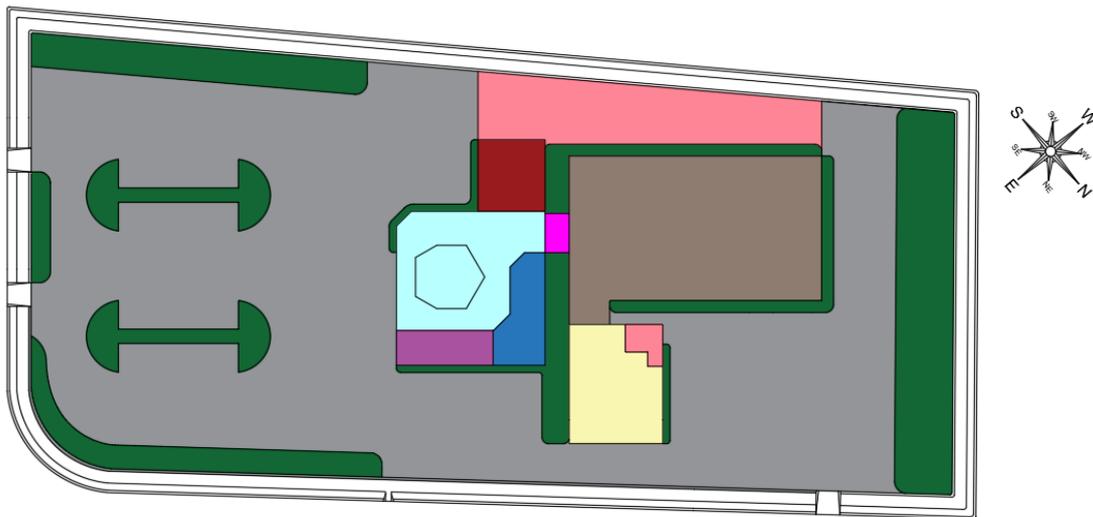
Fonte: PRÓPRIA (2023)

## 7.1 Setorização

O projeto tem o seu acesso no setor de múltiplo uso da edificação, representado pela cor azul ciano, na planta de setorização. Na região indicada pela cor roxa está o setor de vendas, no azul, o setor educacional e em vermelho está o setor administrativo, que podem ser acessados pelo setor de múltiplo uso/circulação.

Logo após está o setor de circulação, na cor magenta, onde fica localizado a passarela em vidro que dá acesso ao setor de exposições, representado pela cor marrom. Saindo do setor de exposições, está o setor de alimentação, na cor amarela, acessando também o setor destinado a serviços, em rosa. No lado de fora da edificação está o setor de vegetações e o setor de veículos, retratados pela cor verde e cinza respectivamente, todos representados na figura 26 e especificados na legenda.

**Figura 26:** Setorização.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 27:** Legenda setorização.

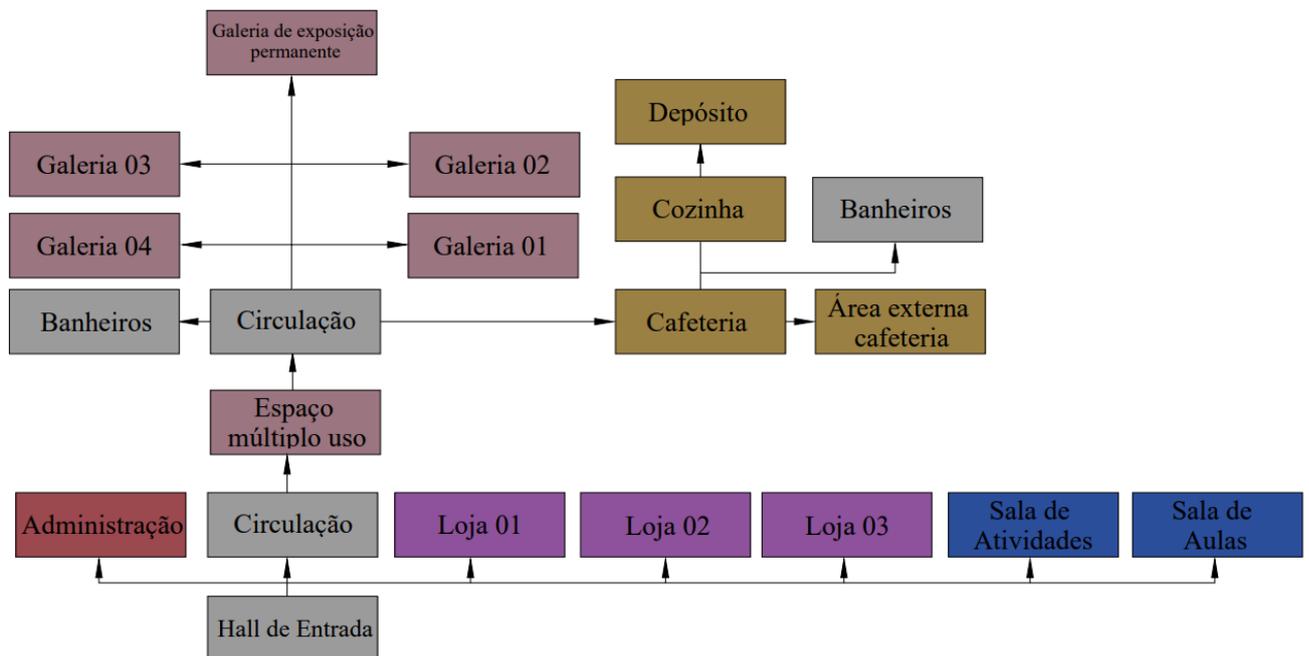
LEGENDA									
	Setor de Vegetação		Setor de Veículos		Setor de Exposição		Setor de Alimentação		Setor Educacional
	Setor de Vendas		Setor Administrativo		Setor de Múltiplo Uso/ Circulação		Setor de Circulação		Setor de Serviço

**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

## 7.2 Fluxograma

Após a definição do programa de necessidades, foi desenvolvido um fluxograma dispondo os ambientes, cada um de acordo com o seu setor e bloco, que pode ser analisado na figura a seguir.

**Figura 28:** Fluxograma.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

## 8. SUSTENTABILIDADE

Para o desenvolvimento do projeto do Museu Histórico de Sinop foram implantadas medidas sustentáveis, com a finalidade de reduzir o impacto ambiental da construção sobre o meio ambiente, o desperdício de materiais e promover mais conforto aos usuários. Visto que o termo “desenvolvimento sustentável” diz respeito a satisfação das necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras (TORRESI; PARDINI; FERREIRA, 2010).

Uma das alternativas sustentáveis escolhidas para a realização do projeto foi a utilização de estrutura metálica nos telhados. Segundo Treigher (2018), o aço é 100% reciclável, à vista disso, as estruturas metálicas podem ser desmontadas e reaproveitadas, além de possuir alta resistência, possibilitando vencer grandes vãos, devido ao seu menor peso em comparação ao concreto, também gerando menos resíduos ao meio ambiente, pelo fato de ser feito dentro de uma siderúrgica.

Outro elemento utilizado foram os brises, com o objetivo de minimizar a incidência solar na edificação e melhorar a ventilação do local, que podem ser observados na figura a seguir. De acordo com Ferreira e Souza (2010), as proteções solares exercem papel essencial na melhoria térmica dos edifícios, em climas quentes, dado que protegem da incidência da radiação solar direta, evitando a elevação da temperatura interna do ambiente e, conseqüentemente, reduzindo significativamente a utilização de sistemas de condicionamento artificial de ar.

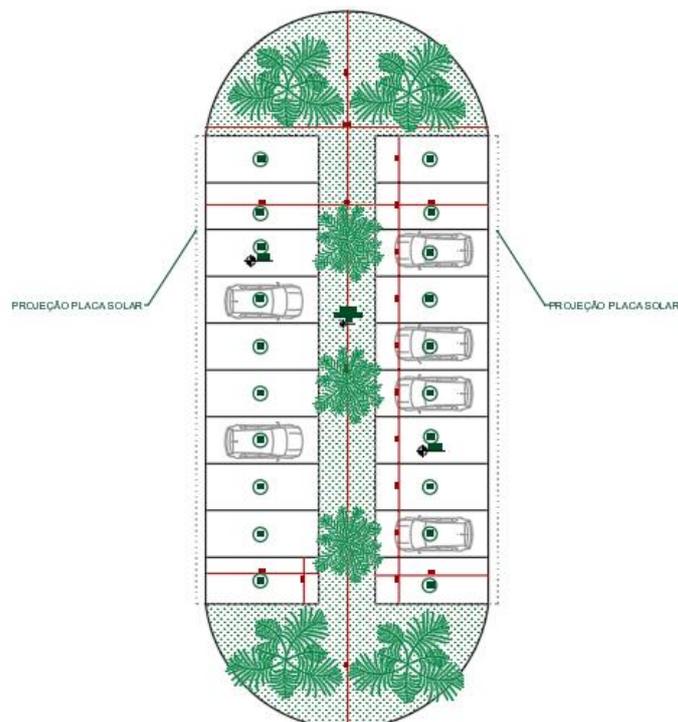
**Figura 29:** Brises.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

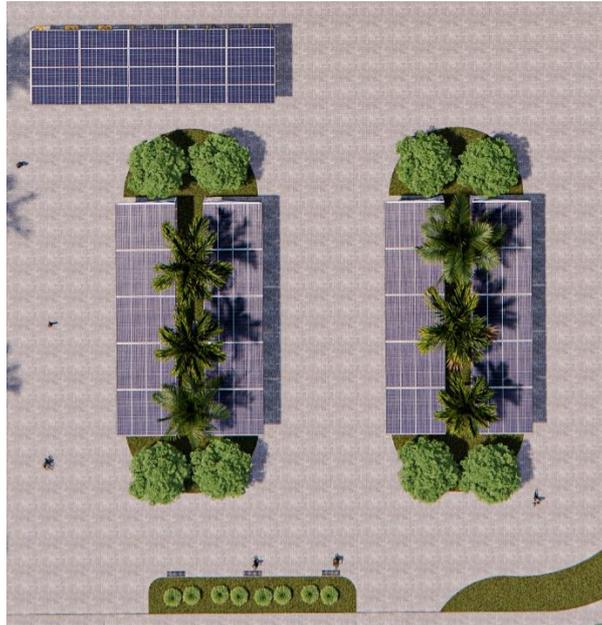
No estacionamento foi proposto coberturas com placas fotovoltaicas, como mostra a figura 30 e 31, em conformidade com Silva, Ferreira e Benarrosh (2015); a energia solar é uma boa alternativa quando se busca por opções menos agressivas ao meio ambiente, pelo fato de consistir em uma fonte renovável e limpa, não emitindo poluentes.

**Figura 30:** Localização das placas solares.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

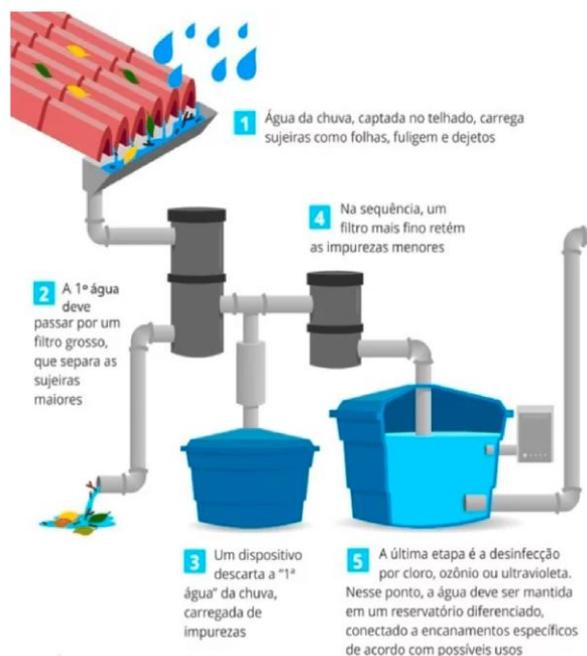
**Figura 31:** Placas solares no projeto.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

Para garantir o reaproveitamento de água na edificação, outra medida implantada foi o uso de cisternas para captação e reutilização de água pluvial, para a limpeza e irrigação dos jardins, por ser uma alternativa ecologicamente sustentável e de aplicação difusa e socialmente justa (NETO, 2013).

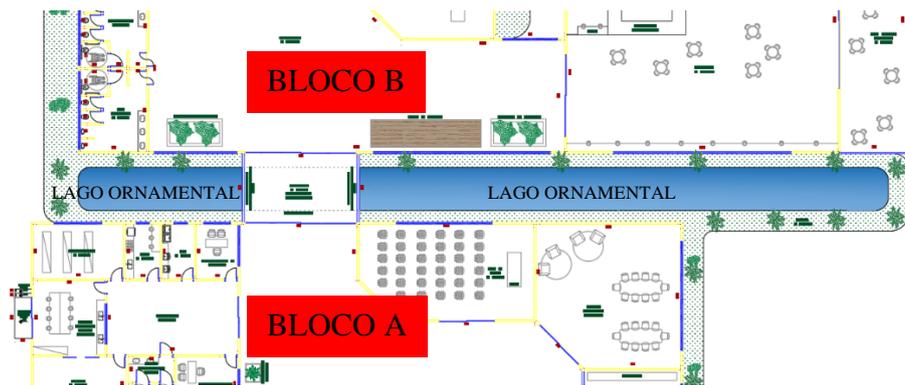
**Figura 32:** Captação de águas pluviais.



**Fonte:** RESEARCHGATE (2023)

Além disso, foi inserido no projeto o lago ornamental, localizado no vão entre os blocos A e B, conforme mostra a figura 33, com o intuito de climatização da edificação e melhoria do conforto térmico. Em razão da água ser um elemento de climatização por meio do resfriamento evaporativo, auxiliando também a elevar a umidade relativa do ar em locais secos, além de ser utilizado como elemento estético (ROMERO; VAVALLO, 2015).

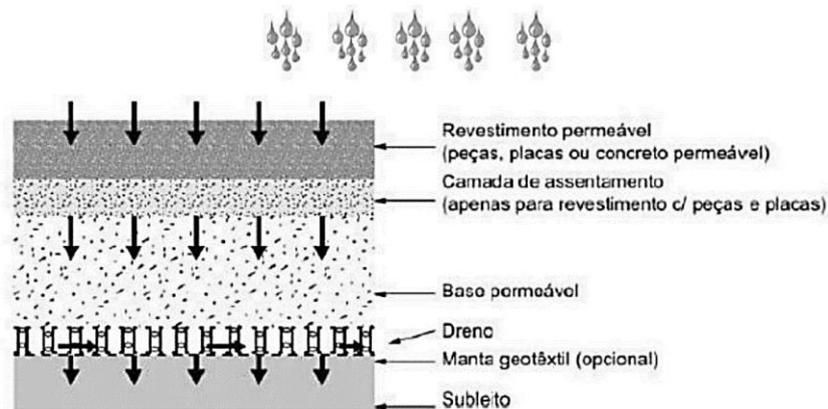
**Figura 33:** Localização do lago ornamental.



Fonte: PRÓPRIA (2023)

Por fim, foi utilizado paver drenante em todo o estacionamento e locais de passagem de veículos, visando evitar o rápido acúmulo de volumes de água acima da superfície do piso, por possuírem a função de capturar a água da chuva, permitindo que ela penetre diretamente no solo. Por isso, eles também possibilitam impacto ambiental positivo na prevenção de enchentes urbanas, redução de ilhas de calor e manutenção de aquíferos subterrâneos (SCHROEDER *et al.*, 2022).

**Figura 34:** Paver drenante.



Fonte: SCHROEDER *et al.* (2022)

## 9. PROJETO ARQUITETÔNICO

Conforme as figuras a baixo, o terreno escolhido possui uma área total de 18.911,64m<sup>2</sup>, possuindo uma área de 4.220,29m<sup>2</sup> à construir, ocupando 22,31% do terreno e totalizando uma considerável área permeável de 66,47% em relação ao terreno. O projeto foi dividido em dois blocos, sendo eles bloco A e bloco B, dispendo também de uma área para estacionamento, área externa na parte da cafeteria para convivência, passarela em vidro, lago ornamental separando os dois blocos e pergolados com vidro incolor na parte superior para proteção.

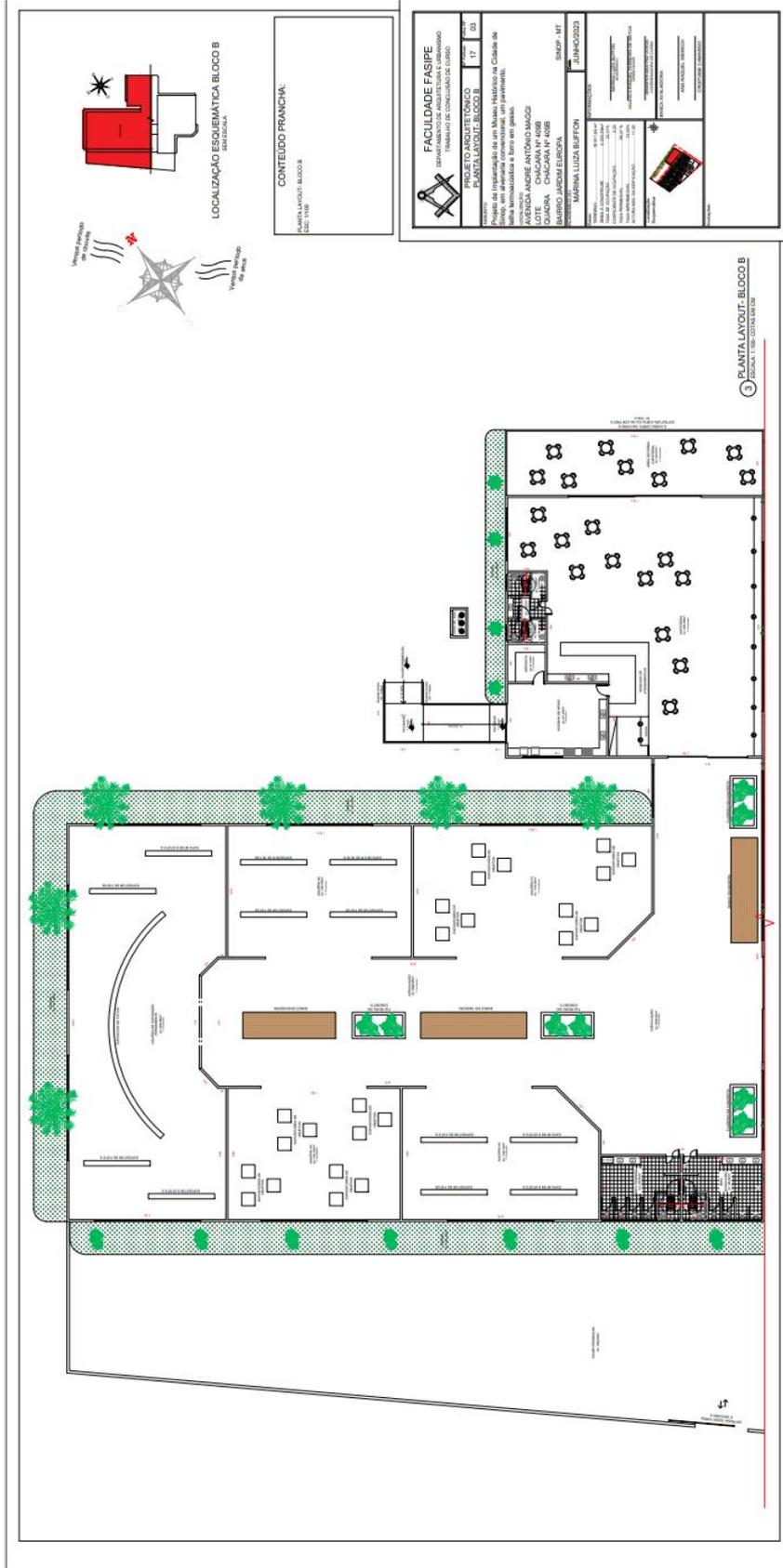
O projeto está representado da figura 35 a figura 50, as pranchas foram rotacionadas para melhor entendimento das plantas, começando pela implantação do projeto, logo após as plantas layout e plantas baixas, seguido das plantas de cobertura, cortes, fachadas e detalhes necessários para o entendimento.

Logo após a apresentação das pranchas estarão as imagens renderizadas do projeto, da figura 51 a figura 60, expondo as fachadas da edificação e contribuindo para a melhor compreensão do projeto desenvolvido. Ademais, a figura 60 exhibe uma imagem interna da edificação, representando o espaço múltiplo uso, no hall de entrada do Museu, proposto para simbolizar o partido arquitetônico.





Figura 37: Projeto arquitetônico- Layout- Bloco B.

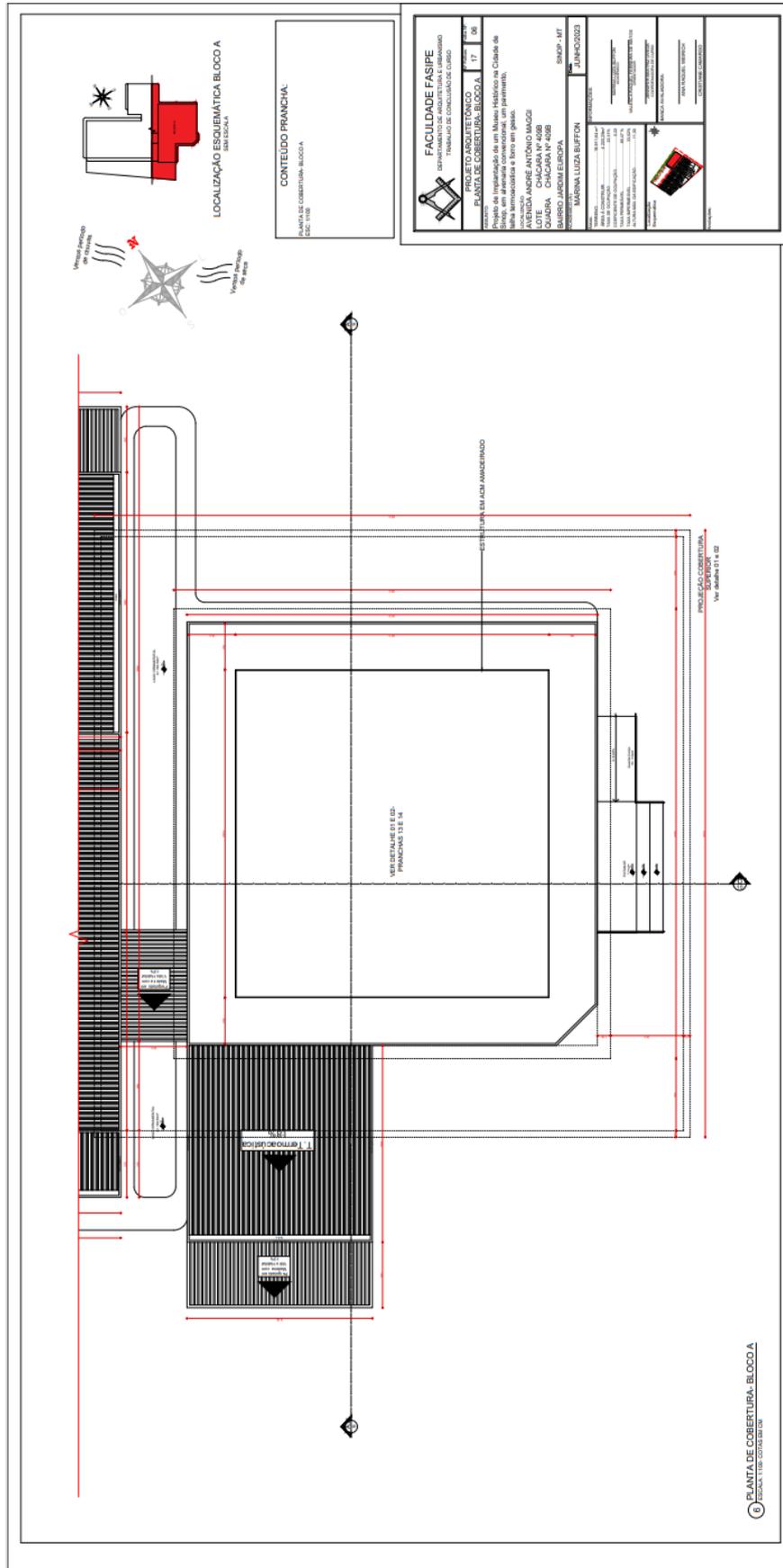


Fonte: PRÓPRIA (2023)





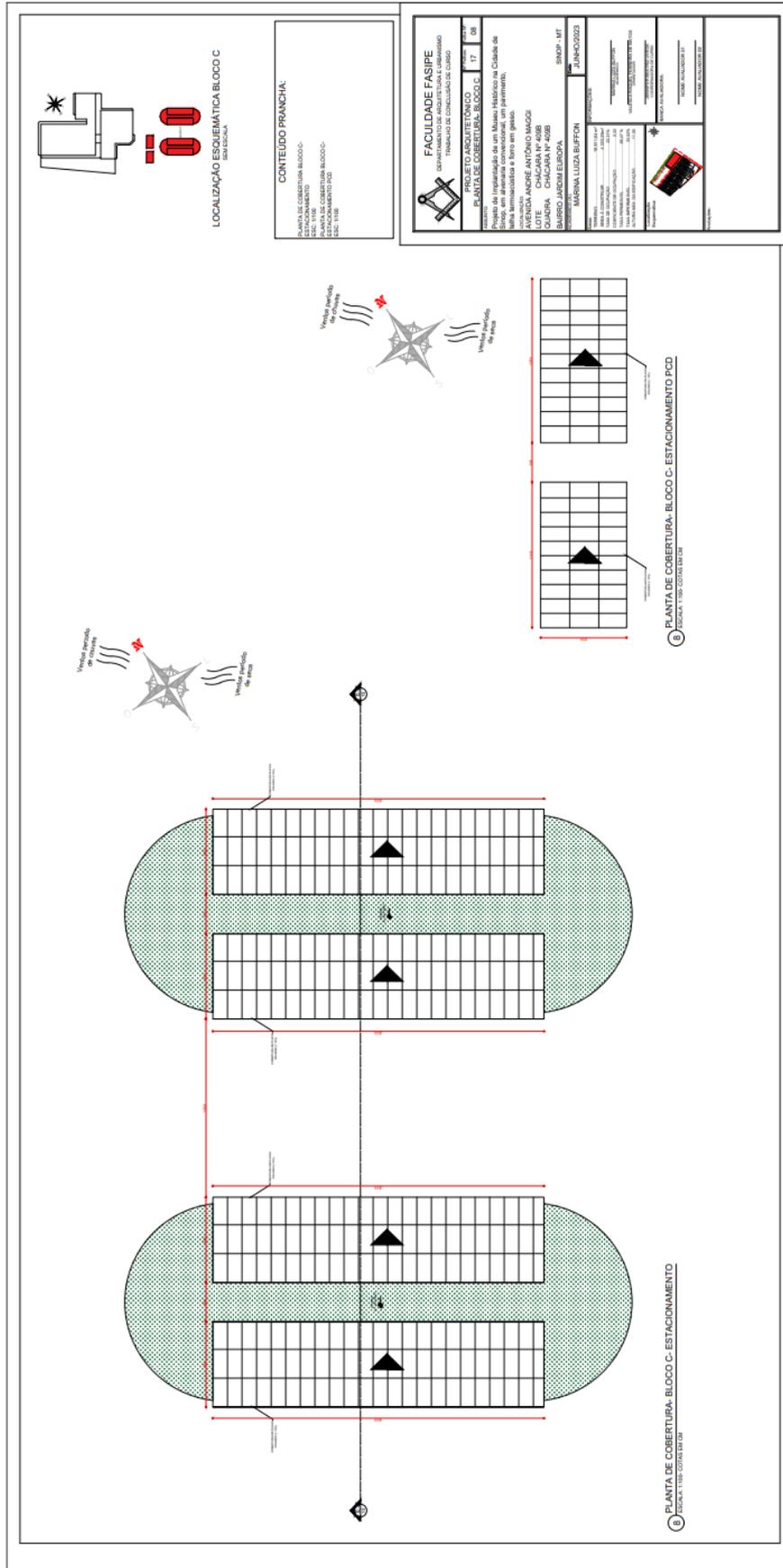
Figura 40: Projeto arquitetônico- Cobertura- Bloco A.



Fonte: PRÓPRIA (2023)



Figura 42: Projeto arquitetônico- Cobertura- Bloco C.



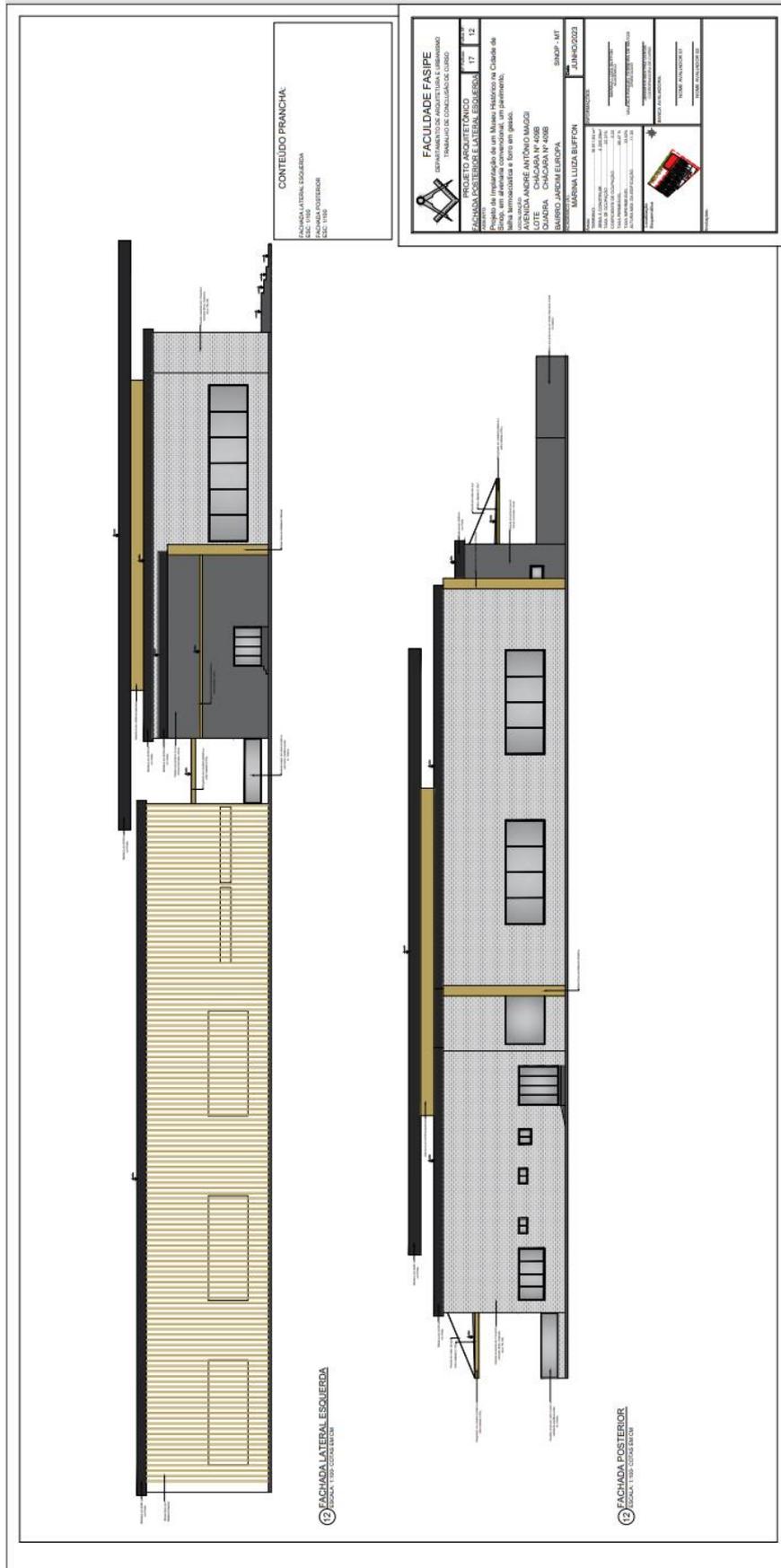
Fonte: PRÓPRIA (2023)





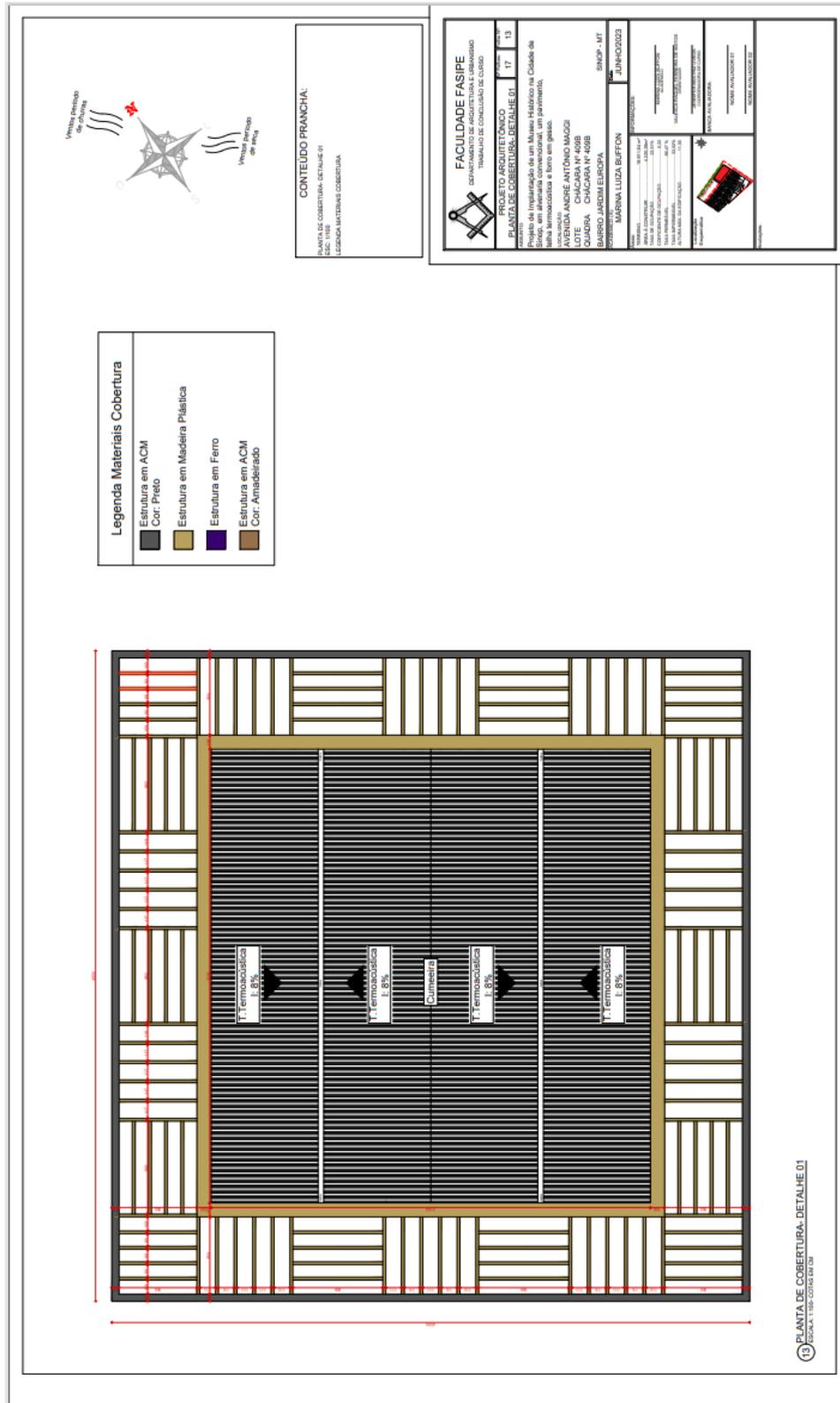


Figura 46: Projeto arquitetônico- Fachada posterior e lateral esquerda.



Fonte: PRÓPRIA (2023)

Figura 47: Projeto arquitetônico- Cobertura- Detalhe 01.



Fonte: PRÓPRIA (2023)







**Figura 51:** Entrada Museu.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 52:** Fachada Museu.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 53:** Estacionamento.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 54:** Fachada lateral direita.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 55:** Fachada lateral direita- Área externa cafeteria.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 56:** Fachada posterior.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 57:** Lago ornamental- Visão noturna.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 58:** Detalhe- Pele de vidro.



**Fonte:** PRÓPRIA (2023)

**Figura 59:** Implantação.



Fonte: PRÓPRIA (2023)

**Figura 60:** Interior- Entrada museu.



Fonte: PRÓPRIA (2023)

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das considerações apresentadas, observa-se com clareza o papel do museu no corpo social, como órgão preservador da memória e da cultura de um povo, registrando fases importantes da história e conectando passado, presente e futuro. Influenciando culturalmente, educacionalmente e economicamente, enriquecendo a qualidade de vida dos municípios, na medida em que além de proporcionar grandes aprendizagens, também provoca o reconhecimento da sua própria identidade.

Com a apresentação desta pesquisa, foi possível analisar e compreender a necessidade do município em dispor de um local de conservação patrimonial histórico e cultural da cidade e de sua história, em virtude de que estes espaços cumprem funções sociais e educacionais na comunidade. Levando em consideração a maneira de projetar e idealizar a arquitetura do local, pensando de forma que incorpore a sociedade e seja visivelmente atrativo e acessível para todos os grupos, promovendo inclusão e interação aos visitantes.

Analisando as opiniões pessoais de cada entrevistado através do questionário, pode-se concluir que a implantação de um Museu Histórico na cidade de Sinop seria de extrema relevância para a população. Visto que uma grande porcentagem dos entrevistados afirma reconhecer a magnitude destas instituições para a cidade e para o desenvolvimento pessoal. Porém, por não dispor de um local adequado para esta prática, ressalta-se a importância de uma nova proposta de museu histórico para a cidade, utilizando uma arquitetura que conecte a população com o museu, a partir do momento que se adentra à edificação, tornando-o parte da obra de arte.

Sendo assim um atrativo para a sociedade, gerando interesse de visita e conhecimento dos fatos apresentados pelo museu. Possibilitando, também, o conhecimento e compreensão sobre a fundação do município e a história dos seus pioneiros, agregando à consciência histórica e crítica da população, cumprindo as funções sociais e educacionais que os museus exercem.

Ao final do estudo, foi compreendido que o ambiente deve considerar a diversificação de espaços e eventos, visto que o museu é gratuito, mas com os eventos adquire recursos para as manutenções e melhorias necessárias. A escolha do terreno foi baseada na facilidade do acesso da população, englobando a sociedade de baixa renda, tornando-se um local acessível para todas as classes, dado que a localização do terreno está próxima a bairros de menor classe econômica da cidade.

O partido que deu forma ao projeto foi o mapa original da cidade de Sinop-MT, elaborando o restante do projeto em seu entorno, da mesma maneira em que a cidade foi crescendo à volta da sua planta inicial. Utilizando, também, a corrente arquitetônica moderna, com elementos que remetem ao estilo e fazem a ligação com a história do município, além da aproximação com a natureza, trazendo conforto e inúmeros benefícios à edificação.

Em suma, a elaboração dessa proposta de implantação possuiu, como finalidade, a função de desenvolver um local para disseminação de conhecimento para a população de Sinop, além de incentivar o turismo na cidade, promovendo qualidade de vida aos moradores e contribuindo com o desenvolvimento da região.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Terceira edição. 11.09.2015 Válida a partir de 11.10.2015. 2020. Disponível em: [http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf). Acesso em: 13 de maio de 2023.
- ABNT. **ABNT NBR 8995-1: Iluminação de ambientes de trabalho.** 2013. Disponível em: [https://www.drb-m.org/av1/NBRISO\\_CIE8995-1.pdf](https://www.drb-m.org/av1/NBRISO_CIE8995-1.pdf). Acesso em: 13 de outubro de 2022.
- AIDAR, G. **Acessibilidade em museus: Ideias e práticas em construção.** Revista Docência e Cibercultura, 3(2), 155-175. 2019. Disponível em: [11nq.com/vvhGH](http://11nq.com/vvhGH). Acesso em: 19 de outubro de 2022.
- ARAÚJO, G. C. de. **Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte – MunA.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e174612, 2018. Disponível em: [11nq.com/OrTzY](http://11nq.com/OrTzY). Acesso em: 08 de outubro de 2022.
- ARCHDAILY. **Residência RL/ Jacobsen Arquitetura.** 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/djktS>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- ARCHDAILY. **Residência FL/ Jacobsen Arquitetura.** 2021. Disponível em: <https://encr.pw/aF1y3>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- ARCHDAILY. **Rijksmuseum/ Cruz y Ortiz Arquitectos.** 2014. Disponível em: [11nq.com/LNpOz](http://11nq.com/LNpOz). Acesso em: 01 de novembro de 2022.
- ARGENTINA. M. de C. **Guía Práctica de Accesibilidad Cultural.** Ministério de Cultura – Presidencia de la Nación Argentina, Laboratorio de Innovación Cultural, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39810>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.
- AZEVEDO, C. B. **Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em história.** Akrópolis Umuarama, v. 18, n. 4, p. 299-314, out./dez. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235577457.pdf>. Acesso em: 06 de outubro 2022.
- BARRANHA, H. **O Edifício como “BLOCKBUSTER”. O Protagonismo da Arquitetura nos Museus de Arte Contemporânea.** Artcapital, 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/qyCJ6](http://encurtador.com.br/qyCJ6). Acesso em: 13 de outubro de 2022.

BATTRO, A. M. **Del Museo Imaginario de Malrauxal Museo Virtual**. 1999. Disponível em: [encurtador.com.br/bsyD8](http://encurtador.com.br/bsyD8). Acesso em: 15 de outubro de 2022.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOESIGER, W. **Le Corbusier**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976. Disponível em: [encurtador.com.br/lr249](http://encurtador.com.br/lr249). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

BOULLÉE, É. L. **Arquitectura Ensayo sobre el arte**. Barcelona: Gustavo Gili, 1985. Disponível em: [encurtador.com.br/lr249](http://encurtador.com.br/lr249). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

BRANDÃO, J. S. De. **Mitologia Grega**. Petrópolis: Vozes, 1999a. Disponível em: [l1nq.com/pFSgu](http://l1nq.com/pFSgu). Acesso em: 03 de outubro 2022.

BRAGA, G. P.; STUMMP, M.; MACEDO, F. **Contemporary Architecture Portfolio: Jacobsen Arquitetura Case Study**. 2017. Disponível em: [https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/163/pdf\\_65](https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/163/pdf_65). Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRUNO, M. C. O. **A importância dos processos museológicos para a preservação do patrimônio**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento, 333-337, 1999. Disponível em: [l1nq.com/rp9V3](http://l1nq.com/rp9V3). Acesso em: 08 de outubro de 2022.

BRUNO, M. C. O. **Museus, identidades e patrimônio cultural**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento, 145-151. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/113503-Texto%20do%20artigo-205363-1-10-20160329%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/113503-Texto%20do%20artigo-205363-1-10-20160329%20(2).pdf). Acesso em: 21 de outubro de 2022.

CASAVOGUE. **Após 10 anos, reabre Rijksmuseum**. 2013. Disponível em: [l1nq.com/51IpK](http://l1nq.com/51IpK). Acesso em: 01 de novembro de 2022.

CASSAR, M. **Environmental management**. Londres: Routledge, ISBN 0415105595. 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38224>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

CASTELLI, F. A. **Mecânica dos Fluidos Computacional integrada com modelo térmico do corpo humano para análise de ambientes térmicos**. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: [encurtador.com.br/uFOYZ](http://encurtador.com.br/uFOYZ). Acesso em: 22 de outubro de 2022.

CASTRO, A. L. S. de. **Memórias clandestinas e sua museificação**. Rio de Janeiro: Revan, 2007, 212p. Disponível em: <https://seer.furg.br/rbhcs/article/view/10423/6769>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo, Martins Fontes, pg. 94, 2005.

CHAGAS, M. **Museu: coisa velha, coisa antiga**. Rio de Janeiro, UNIRIO, 1987, 20p. Museália. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996. 121p. Disponível em: [11nq.com/sCh96](http://11nq.com/sCh96). Acesso em: 26 de setembro 2022.

CHAGAS, M.; STORINO, C. **O desafio da acessibilidade aos museus (Prefácio)**. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39810>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

CÓDIGO DE OBRAS. **Código de obras e edificações do município de Sinop**. 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-sinop-mt>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

COHEN, R; DUARTE, C. R; BRASILEIRO, A. Acessibilidade a museus. Brasília: MinC/IBRAM, (Cadernos Museológicos, v. 2). 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39810>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

COLLINGWOOD, R. **A ideia de História**. 9ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305538472010.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

CORDEIRO, L. **Unemat busca criação de museu em Sinop com acervo sobre colonização e história indígena**. 2020. Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/geral/unemat-busca-criacao-de-museu-em-sinop-com-acervo-sobre-colonizacao-e-historia-indigena/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

COSTA, L. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_1/1\\_Kiefer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

COSTA, L. **Razões da Nova Arquitetura**. 1934.

CRUZ, C. **Vereador Dilmair pede reabertura do Museu de Sinop**. 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.leg.br/institucional/noticias/vereador-dilmair-pede-reabertura-do-museu-de-sinop>. Acesso em: 03 de novembro de 2022.

CULTURA É UM DIREITO. **Museu da Arte Contemporânea de Niterói**. 2022. Disponível em: <https://culturaeumdireito.niteroi.rj.gov.br/mac>. Acesso em: 02 de novembro de 2022.

CUNHA, D. **Investimentos impulsionam Sinop a polo de referência do Norte do MT**. 2023. Disponível em: [encurtador.com.br/uCOT6](http://encurtador.com.br/uCOT6). Acesso em: 06 de março de 2023.

CURY, M. X. **Exposição, comunicação museológica e pesquisa: um desafio para todos**. *Museologia Hoje*. Nº 2, 2º / 2008. Disponível em: [encurtador.com.br/dmADP](http://encurtador.com.br/dmADP). Acesso em: 04 de outubro de 2022.

DA CUNHA, M. B. **Um museu em chamadas: o caso do Museu Nacional do Rio de Janeiro**. 2018. Disponível em: [l1nq.com/1iIrD](http://l1nq.com/1iIrD). Acesso em: 10 de outubro de 2022.

DALAVALLE, I; MATOSO, R. O. **A importância da preservação da memória por meio dos museus**. *Akrópolis, Umuarama*, v. 18, n. 3, p. 237-242, jul./set. 2010. Disponível em: [l1nq.com/lZIKw](http://l1nq.com/lZIKw). Acesso em: 21 de outubro de 2022.

DE BARROS GONÇALVEZ, W. **Interfaces e conflitos entre o conforto ambiental humano e a conservação preventiva do acervo em edifícios que abrigam coleções**. *Museologia e patrimônio*. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38224>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

DECORFACIL. **Arquitetura Moderna: o que é, origem, características e obras**. 2022. Disponível: <https://www.decorfacil.com/arquitetura-moderna/>. Acesso em: 21 de março de 2023.

DURAND, J. N. L. **Précis des leçons d'architecture**. Fac-símile da edição de 1819, da Biblioteca de Munique, 2000. Disponível: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_1/1\\_Kiefer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

ESTEPA, J.; CUENCA, J. **La mirada de los maestros, profesores y gestores del patrimonio**. Investigación sobre concepciones acerca del patrimonio y su didáctica. 2006. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305538472010.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

FARIA, A. C. G. de. **Exposições: do monólogo ao diálogo tendo como proposta de estímulo a mediação em museus**. In: BENCHETRIT. 2010. Disponível em: [l1nq.com/pFSgu](http://l1nq.com/pFSgu). Acesso em: 03 de outubro de 2022.

FERNANDES, L. A., & GOMES, J. M. M. **Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação.** *ConTexto*, 3(4). 2003. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11638>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

FERRARI, T. A. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. Disponível em: [encurtador.com.br/rzIU2](http://encurtador.com.br/rzIU2). Acesso em: 05 de novembro de 2022.

FERREIRA, C. C., & SOUZA, R. **Avaliação dos impactos dos brises no conforto térmico e luminoso conforme as recomendações do RTQ-C: Estudo do tribunal de justiça de Minas Gerais.** 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dhiNV>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

FERREIRA, J. C. V. **Coisas de Mato Grosso.** 2015. Disponível em: [11nq.com/Cl2Vn](http://11nq.com/Cl2Vn). Acesso em: 08 de outubro 2022.

FIGUEIRA, G. K. **A educação patrimonial (cultural) e o desenvolvimento sustentável do turismo.** 2009. Disponível em: [11nq.com/Rmwlg](http://11nq.com/Rmwlg). Acesso em: 04 de outubro 2022.

FIGURELLI, G. R. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano.** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio–PPG-PMUS Unirio MAST, 4, 111.2011. Disponível em: [11nq.com/jcBRO](http://11nq.com/jcBRO). Acesso em: 08 de outubro de 2022.

FOSTER, H. **O complexo arte-arquitetura.** São Paulo, CosacNaify, p. 130, 2015. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_1/1\\_Kiefer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

FRACALOSSI, I. **Origens de uma Arquitetura Moderna Brasileira.** 2011. Disponível em: [encr.pw/BkVvK](http://encr.pw/BkVvK). Acesso em: 21 de março de 2023.

GARCEZ, A. G.; PORTELA, R. C. De. S. **A escola pública no Museu: Espaço de conexão entre ciência, cultura e sociedade.** 2004. Disponível em: [https://reunioes.sbpcnet.org.br/73RA/inscritos/resumos/1301\\_1144837028a88255536d295d657a3ba0c.pdf](https://reunioes.sbpcnet.org.br/73RA/inscritos/resumos/1301_1144837028a88255536d295d657a3ba0c.pdf). Acesso em: 03 de outubro 2022.

GLIFFORD, J. **Objects and selves: an afterword.** In: STOCKINO, G. (org.) *Objects and others: essays on museums and material culture.* Madison: The University of Wisconsin Press, 1985.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara**, 1988. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_1/1\\_Kiefer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

GONÇALVES, H. J. S. **A acústica de museus modernos: estudo de caso: oZZ Museu de Serralves: (Porto)**. 2012. Disponível em: [encurtador.com.br/bmtFU](http://encurtador.com.br/bmtFU). Acesso em: 22 de outubro de 2022.

GUARNIERI, W. R. **Museologia e Identidade**. Cadernos Museológicos, n.1&2, 1990. Disponível em: [11nq.com/N7OuL](http://11nq.com/N7OuL). Acesso em: 28 de outubro de 2022.

G1. **Rijksmuseum, em Amsterdã, reabre dia 13, após reforma multimilionária**. 2013. Disponível em: [11nq.com/rzEUI](http://11nq.com/rzEUI). Acesso em: 01 de novembro de 2022.

HOLANDA, M. de. **Clássicos da Arquitetura: Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Oscar Niemeyer**. 17 Nov 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: [11nq.com/KPbzR](http://11nq.com/KPbzR). Acesso em: 02 de novembro de 2022.

HOOPER-GREENHILL, E. **Los museos y sus visitantes**. Gijón: Ediciones TREA, 1998.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235577457.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município, Sinop Mato Grosso. Brasil, 2021**. Disponível em: [11nq.com/oFsFJ](http://11nq.com/oFsFJ). Acesso em: 08 de outubro 2022.

ICOM-CC. CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. COMITÊ DE CONSERVAÇÃO. **Declaration on environmental guidelines**. 2015.

ICOM. **Conselho Internacional de Museus**. 1989. Disponível em: <https://www.icom.org.br/>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

IBRAM. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **10ª semana de museus: museus em um mundo em transformação: novos desafios, novas inspirações**. 14 -20 de maio de 2012.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. **Rijksmuseum. História das Artes**. 2017. Disponível em: [11nq.com/nY7Hq](http://11nq.com/nY7Hq). Acesso em 01 novembro de 2022.

IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Indicadores de Percepção Social – Cultura**. Brasília: IPEA, 2010.

JACOBSEN ARQUITETURA. **Escritório**. 2023. Disponível em: <https://jacobsenarquitetura.com/escritorio-arquitetura-sp-rj/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

JUNQUEIRA, M. G., & YUNES, G. S. **A iluminação artificial como instrumento da expografia das cidades e dos museus**. Revista Memória em Rede, 6(11), 110-127. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/9422-31488-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/9422-31488-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 24 de outubro de 2022.

KIEFER, F. **Arquitetura de museus**. Rio Grande do Sul: UFRGS-ArqTexto, 2000. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_1/1\\_Kiefer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

KLAUS, G. **Museu de Sinop expõe a história da cidade**. 2018. Disponível em: [11nq.com/qogOd](http://11nq.com/qogOd). Acesso em: 19 de outubro de 2022.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, v. 1. 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/gnKTW](http://encurtador.com.br/gnKTW). Acesso em: 21 de outubro de 2022.

LACK. **Of science support fails Brazil**. *Science*, v. 361, n. 6409, p. 1322-1323. 2018. Disponível em: [11nq.com/j44fm](http://11nq.com/j44fm). Acesso em: 08 de outubro de 2022.

LARAIA, R. B. de. **Cultura: um conceito antropológico**, 21ª edição. Zahar: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/371>. Acesso em: 03 de outubro 2022.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. *Brasiliense*. 2017. Disponível em: <https://corta.link/7IDK4>. Acesso em: 04 de outubro 2022.

LEIVA, J., & MEIRELLES, R. (Eds.). **Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte**. 17Street Produção Editorial Ltda. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20\(1\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20(1)%20(2).pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2022.

LOUREIRO, M. L. D. N. M. **Museus & world wide web: novos ambientes informacionais**

**para as obras de arte.** Informação & Sociedade, 14(1). 2004. Disponível em: [11nq.com/WWFOD](http://11nq.com/WWFOD). Acesso em: 17 de outubro de 2022.

LUZ, M. D. **Nasce uma nova Niterói: representações, conflitos e negociações em torno de um projeto de Niemeyer.** Horizontes Antropológicos, 15, 273-300. 2009. Disponível em: [11nq.com/8hgKY](http://11nq.com/8hgKY). Acesso em: 02 de novembro de 2022.

MAITELLI, G. T. **Interações Atmosfera – Superfície.** In: MORENO, G. HIGA, T.C.S. (Org.). Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade e Ambiente. Cuiabá, Entrelinhas, 2005. Acesso em: 15 de março de 2023.

MARQUADT, S. **A estrutura independente e a arquitetura moderna brasileira.** 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7268/000497589.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 21 de março de 2023.

MENDES, A. R. **O que é patrimônio cultural.** 2012. Disponível em: [11nq.com/e65Ab](http://11nq.com/e65Ab). Acesso em: 04 de outubro 2022.

MENDES, H. W. O. L. **Patrimônio destruído: O caso do Museu Nacional do Rio de Janeiro-Brasil.** 2020. Disponível em: [11nq.com/realA](http://11nq.com/realA). Acesso em: 10 de outubro de 2022.

MENDONÇA, R. M. D. **O uso do sistema de fibra ótica no projeto luminotécnico de exposições em museus de História Natural e/ou Etnografia.** 2014. Disponível em: [11nq.com/mOIHb](http://11nq.com/mOIHb). Acesso em: 24 de outubro de 2022.

MENEZES, U. B. de. **Museus Históricos: da celebração à consciência Histórica. Como explorar um museu histórico.** São Paulo: Museu Paulista: USP, 1992. Disponível em: [11nq.com/sCh96](http://11nq.com/sCh96). Acesso em: 26 de setembro 2022.

MICHALSKI, S. **Climate control priorities and solutions for collections in historic buildings.** Historic Preservation Forum, v. 12, n. 4, p. 8-14, 1998. Disponível em: [encurtador.com.br/fpsU8](http://encurtador.com.br/fpsU8). Acesso em: 22 de outubro de 2022.

MINEIRO, C. **Coleção Temas de Museologia – Museus e acessibilidade.** Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20\(1\)%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20(1)%20(3).pdf). Acesso em: 17 de outubro de 2022.

MONTANER, J. M. **Museu Contemporâneo: Lugar e Discurso.** Revista Projeto n 144, pág 34, 1991. Disponível em:

[https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_1/1\\_Kiefer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf). Acesso em: 11 de outubro de 2022.

MOREIRA, I. de C. **A inclusão social e a popularização da ciência e da tecnologia no Brasil**. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set., 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/100683>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

MOREIRA, S. **Os 5 pontos da arquitetura moderna e suas aplicações em projetos contemporâneos**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947780/os-5-pontos-da-arquitetura-moderna-e-suas-aplicacoes-em-projetos-contemporaneos>. Acesso em: 21 de março de 2023.

MT, GOV. **Seis espaços museológicos para se visitar em Mato Grosso**. 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/kERY7](http://encurtador.com.br/kERY7). Acesso em: 03 de novembro de 2022.

NETO, C. O. D. **Aproveitamento imediato da água da chuva**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30370>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

NEUFERT, E. **Arte de projectar en arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1948.

OLIVEIRA, A. S. et al. **Avaliação do conforto térmico de habitações de interesse social em Cuiabá-Mato Grosso**. *UNICIÊNCIAS*, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.revista.pgskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/971>. Acesso em: 15 de março de 2023.

OLIVEIRA, J. C. **O museu digital: uma metáfora do concreto ao digital**. *Comunicação e Sociedade*, Portugal, v. 12, p.147-161, 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/CFISX](http://encurtador.com.br/CFISX). Acesso em: 17 de outubro de 2022.

O'NEILL, M. **The good enough visitor**. In: SANDELL, Richard (ed.). *Museums, society, inequality*. London: Routledge, 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20\(1\)%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20(1)%20(6).pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2022.

ORESZCZYN, T; CASSAR, M; FERNANDEZ, K. **Comparative study of air-conditioned and non-air-conditioned museums**. *Preventive conservation: practice, theory and research. Studies in Conservation*, v. 39, n. Supplement-2, p. 144-148, 1994. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38224>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

PINHEIRO, A. C. L.; PEREIRA, D. D., & CARNEIRO, G. B. **A importância do museu para a preservação da memória cultural: uma análise no Memorial Padre Cícero em Juazeiro do Norte.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, 3(2). 2013. Disponível em: [11nq.com/8dLvu](http://11nq.com/8dLvu). Acesso em: 27 de outubro 2022.

PINTO, H. **Educação patrimonial e educação histórica: contributos para um diálogo interidentitário na construção de significado sobre o passado.** Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, v. 19, n. 1, p. 199-220, 2015. Disponível em: [11nq.com/Ecv9E](http://11nq.com/Ecv9E). Acesso em: 06 de outubro 2022.

PROACUSTICA, **Associação brasileira para a qualidade de acústica.** 2022. Disponível em: <https://www.proacustica.org.br>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

RAMOS, F. R. L. **A danação do objeto, “O museu no ensino de História”.** Editora Argos, Chapecó, 178p, 2004.

RESEARCHGATE. **Captação de águas pluviais.** 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wGLY9>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

RIBEIRO, M. B. **A Influência Modernista na Formação dos Museus.** (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio de Janeiro), 2009. <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/016-1.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

RIBEIRO, M. B. **A Importância do edifício para o Conforto e o Controle Ambientais nos Museus.** Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, 1, 402-413. 2010. Disponível em: [11nq.com/OZIXg](http://11nq.com/OZIXg). Acesso em: 24 de outubro de 2022.

RODRIGUES, A. R. **O museu histórico como agente de ação educativa.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 2010. Disponível em: [11nq.com/N7OuL](http://11nq.com/N7OuL). Acesso em: 07 de outubro 2022.

ROMERO, M. A. **Arquitetura, conforto e eficiência energética.** Anais do SANNAR, p. 1–14. Citado na pág.4, 2004.

ROMERO, M. B., & VAVALLO, H. M. **O microclima Criado por Espelhos D’água: Estudo de caso do Espelho D’água do Congresso Nacional.** 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/10896/9559>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

RÜSEN, J. **What is Historical Consciousness? A theoretical approach to empirical evidence.** Centre for the study of Historical Consciousness. Vancouver: University of British Columbia, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305538472010.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

SÁ, D. M. D., SÁ, M. R., & LIMA, N. T. **O Museu Nacional e seu papel na história das ciências e da saúde no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, 34. 2018. Disponível em: [11nq.com/VuMeK](http://11nq.com/VuMeK). Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SAAD, S. S. **Os lugares e as arquiteturas para a arte contemporânea: os novos museus do século XXI.** 2016. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25859>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

SANCHES, M. C. J. **Direção e velocidade dos ventos como parâmetro de projetos arquitetônicos em Sinop-MT.** 2013.

SANTOS, F. E. L. **Raízes da História de Sinop Luiz Erardi F. Santos.** Sinop, 280 pg. 2011.

SANTOS, F. E. L. **Atlas Histórico e Geográfico de Sinop.** 1ª ed., Sinop-MT: Gráfica Print Editora LTDA. 2013.

SANTOS, F. E. L. **Atlas Histórico e Geográfico de Sinop.** 1ª ed., Sinop-MT: Gráfica Print Editora LTDA. 2014.

SANTOS, J. L. **O que é cultura. Brasiliense,** 2017. Disponível em: [encurtador.com.br/oJNRU](http://encurtador.com.br/oJNRU). Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SANTOS, M. S. **A escrita do passado em museus históricos.** Editora Garamond. 2006. Disponível em: <https://corta.link/l67Ur>. Acesso em: 21 de outubro de 2022.

SANTOS, P. L. V. A. D. C., & LIMA, F. R. B. **Museu e suas tipologias: o webmuseu em destaque.** Informação e Sociedade: Estudos, 57-68. 2014. Disponível em: [11nq.com/hfsWE](http://11nq.com/hfsWE). Acesso em: 17 de outubro de 2022.

SCHROEDER, A., IMHOF, A. W., DE CHAVER PINHEIRO, W., MAINES, A., & RIFFEL, E. **Pavimentos drenantes: estudo sobre peças de concreto permeável do tipo Paver intertravado poroso.** Revista da UNIFEFE, 1(27). 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aeYK0>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

SILVA, B. F., FERREIRA, J., & BENARROSH, P. F. P. M. **Energia solar: benefícios das placas solares em telhas de barro sustentáveis.** Revista FAROCIENCIA (ISSN 2359-1846), 2, 128-131. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/mahbu/Downloads/80-Texto%20do%20artigo-318-1-10-20160120.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

SILVA, D. N. **A história do Museu Nacional**, 2018. Disponível em: 11nq.com/IRcbx. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SILVA, D. R. **Museus: a preservação enquanto instrumento de memória.** 1999. Disponível em: 11nq.com/rp9V3. Acesso em: 08 de outubro de 2022.

SILY, P. R. M. **Casa de ciência, casa de educação: ações educativas do Museu Nacional (1818-1935).** 2012. Disponível em: 11nq.com/dLHFg. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SINOP. **Geografia.** 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Historia/>. Acesso em: 08 de outubro 2022.

SINOP. **Geografia.** 2023. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/A-Cidade/Historia/>. Acesso em: 06 de março de 2023.

SINOP. **Plano diretor de desenvolvimento integrado do município de Sinop-MT.** 2023. Disponível em: [https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/Sinop\\_PlanoDiretorMT.pdf](https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/Sinop_PlanoDiretorMT.pdf). Acesso em: 14 de março de 2023.

SOUZA, H. V. L. de. **Colecionismo na Modernidade.** ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: 11nq.com/9cZQ9. Acesso em: 03 de outubro 2022.

SUN EARTH TOOLS. **Sun Position.** 2023 Disponível em: [https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos\\_sun.php?lang=pt](https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php?lang=pt). Acesso em: 25 de maio de 2023.

TREIGHER, T. **Conheça as vantagens de utilizar estruturas metálicas em edifícios.** 2018. Disponível em: <https://inbec.com.br/blog/conheca-vantagens-utilizar-estruturas-metalicas-edificios>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

TORRESI, S. I., PARDINI, V. L., & FERREIRA, V. F. **O que é sustentabilidade? Química nova**, 33, 1-1. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/VkxbRDxfJvvpwRjZfCTsJYC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

VARGAS, L. R. **Museos de arte y nuevastecnologías: las musas en la realidad virtual**. 2008. Disponível em: [encurtador.com.br/ouSW0](http://encurtador.com.br/ouSW0). Acesso em: 15 de outubro de 2022.

VLACHOU, M. **Musing on culture: management, communications and our relationships with people**. Lisbon: Bypass, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20\(1\)%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20(1)%20(8).pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2022.

VLACHOU, M. **Acessibilidade e cultura. Conversas de Lisboa**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/Agenda Cultural de Lisboa, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20\(1\)%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/mahbu/Downloads/39810-151349-1-PB%20(1)%20(8).pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2022.

YASSUDA, S. N. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: [encurtador.com.br/ouSW0](http://encurtador.com.br/ouSW0). Acesso em: 15 de outubro de 2022.

**APÊNDICE**

## 1. Perguntas questionário.

1) Qual o seu sexo?

 Feminino Masculino Outros

2) Qual sua idade?

 De 18 a 30 anos De 31 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais que 60 anos

3) Qual seu nível de escolaridade?

 Alfabetizado Ensino Médio Ensino Médio incompleto Ensino Superior Ensino Superior incompleto Pós- Graduação

4) Já visitou algum Museu Histórico?

 Sim Não

5) Você sabia que Sinop tem seu acervo exposto no Centro de Eventos Dante de Oliveira?

 Sim Não

6) Se sim, já visitou?

 Sim

- Não
- 7) Se não, teria interesse em visitá-lo?
- Sim
- Não
- 8) Você considera importante um local para retratar a história de Sinop?
- Sim
- Não
- 9) Na sua opinião, a visita de Museu é importante para agregar conhecimento e preservar a cultura?
- Sim
- Não
- 10) Qual a sua ideia quando falam em Museu Histórico?
- Local monótono e com objetos antigos.
- Local de aprendizagem e contemplação da cultura.
- Local destinado apenas para pessoas que trabalham na área de historiografia.
- Local de lazer.
- 11) O que você considera necessário ter em um Museu?
- Salas de atividades (Como artesanato, pintura..).
- Espaço para comercialização de alimentos e artesanato.
- Área externa integrada com a área interna.
- Espaço para crianças.
- Espaço para apresentações de eventos culturais.
- Espaço para lazer externo.
- Cores adequadas para cada tipo de ambiente.